

1 **944ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos treze dias do mês de dezembro de dois  
2 mil e onze, às nove horas e trinta minutos, reúne-se o Conselho Universitário, na Sala do  
3 Conselho Universitário, na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a  
4 presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e com o comparecimento  
5 dos seguintes Senhores Conselheiros: Helio Nogueira da Cruz, Marco Antonio Zago, Maria  
6 Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenorio Zorn, Sandra Margarida Nitrini, Sérgio  
7 França Adorno de Abreu, Paulo Borba Casella, José Rogério Cruz e Tucci, Reinaldo  
8 Guerreiro, Adalberto Américo Fischmann, Marcelo de Andrade Roméro, Ana Lúcia Duarte  
9 Lanna, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora Genis Mourão, Lisete Regina Gomes Arelaro,  
10 Romualdo Luiz Portela de Oliveira, Antonio Carlos Hernandez, Osvaldo Novais de Oliveira,  
11 Renato de Figueiredo Jardim, Alejandro Szanto de Toledo, José Roberto Cardoso, Lucas  
12 Antonio Moscato, Geraldo Roberto Martins da Costa, Luiz Gonçalves Neto, José Otávio  
13 Costa Auler Júnior, Euclides Ayres de Castilho, Benedito Carlos Maciel, Luiz Gonzaga Tone,  
14 Fernando Rei Ornellas, Walter Ribeiro Terra, Germano Tremiliosi Filho, Artur de Jesus  
15 Motheo, José Carlos Maldonado, Caetano Traina Junior, Flávio Ulhoa Coelho, Fernando  
16 Brenha Ribeiro, Paulo Roberto do Santos (decano), Marcos Egydio da Silva, Jorge Mancini  
17 Filho, Maria Inês Rocha Miritello Santoro, Benedito Corrêa, Luiz Roberto Giorgetti de Britto,  
18 Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, Elizabeth Höfling, José Vicente Caixeta Filho, Joaquim  
19 José de Camargo Engler, Enrico Lippi Ortolani, José Antonio Visintin, Diná de Almeida  
20 Lopes Monteiro da Cruz, Raquel Rapone Gaidzinski, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Maria  
21 Helena Palucci Marziale, Osvaldo Luiz Bezzon, José Carlos Pereira, Luiz Fernando  
22 Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo, Emma Otta, Vera Silvia Raad  
23 Bussab, Michel Michaelovitch de Mahiques, Frederico Pereira Brandini, Sebastião de Sousa  
24 Almeida, Francisco de Assis Leone, Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss, Maria Tereza  
25 Silveira Böhme, Sérgio de Albuquerque, João Luis Callegari Lopes, José Alfredo Gomes  
26 Arêas (decano), Sueli Gandolfi Dallari, Douglas Emygdio de Faria, Elisabete Maria Macedo  
27 Viegas, Sigismundo Bialoskorski Neto, Eliezer Martins Diniz, José Jorge Boueri Filho, Edson  
28 Roberto Leite, Nei Fernandes de Oliveira Júnior, Domingos Sávio Giordani, Ignácio Maria  
29 Poveda Velasco, Alberto Carlos Amadio, Maria Regina Torqueti Toloi, Carlos Alberto  
30 Ferreira Martins, Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira, José Roberto Machado Cunha  
31 da Silva, Luiz Nunes de Oliveira, Luiz Eugenio Garcez Leme, Manoel Fernandes de Souza  
32 Neto, Sedi Hirano, José Luiz Borges Andreoli, Neli Maria Paschoarelli Wada, Marcello  
33 Ferreira dos Santos, André Luis Orlandin, Dário Ferreira Sousa Neto, Júlio Arantes Azevedo,  
34 Marcelo Marigliani Arias, Leandro Salvático Freitas da Silva, Vinicius Moraes da Cunha,

35 Roberto Rubem da Silva Brandão e Gustavo Rodovalho Boriolo, presente, também, o Prof.  
36 Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo  
37 substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Vahan Agopyan, Antonio  
38 Magalhães Gomes Filho, Fábio Frezatti, Giovanni Guido Cerri, Marcos Felipe Silva de Sá,  
39 Albérico Borges Ferreira da Silva, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Colombo Celso Gaeta  
40 Tassinari, Rui Curi, Dulce Maria Rosa Gualda, Belmiro Mendes de Castro Filho, Carlos  
41 Eduardo Negrão, Helena Ribeiro, Walter Belluzzo Junior, Valdir José Barbanti e Alexandre  
42 do Nascimento Souza. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Pedro Alberto  
43 Morettin, Tércio Ambrizzi, Léa Assed Bezerra da Silva, Maria Hermínia Brandão Tavares de  
44 Almeida, João Bosco Nunes Romeiro, Nilson Dias Vieira Júnior, José Arana Varela, João  
45 Guilherme Sabino Ometto, Fábio de Salles Meirelles, Abram Szajman, Leandro Amorim  
46 Rosa, Patrícia Burgos de Oliveira Leite, Sara Pini Faleiros, Antonio Carlos Souza de  
47 Carvalho, Ricardo Luiz Soares Costa, Bárbara Regina Bouças Pontes e Fellipe Brigatto  
48 Moreira. Havendo número legal de Conselheiros, o Magnífico Reitor declara aberta a  
49 sessão. **M. Reitor:** "Inicio a reunião dando as boas-vindas e, já que estamos muito próximos  
50 do final do ano e, talvez, sejamos os últimos que ainda trabalham de forma intensa, quero,  
51 também, agradecer a presença de todos." Ato seguinte, o **M. Reitor** coloca em discussão a  
52 Ata da sessão anterior, de 18.10.2011. **Cons.<sup>a</sup> Maria Arminda do Nascimento Arruda:**  
53 "Com relação à minha fala, na página 20, linha 965, ao invés de 'foram', o correto é  
54 'enfrentou'. Na linha 968, há uma vírgula após 'diversos' e depois de 'consolidado'. E na linha  
55 974 está 'competições', quando, mas o correto é 'petições', porque 'competições' muda o  
56 sentido. Obrigada." **M. Reitor:** "Estão anotadas as correção, que são, praticamente,  
57 gramaticais. Se ainda encontrarem correções gramaticais a ser feitas, estas poderão ser  
58 enviadas posteriormente, sem qualquer problema, à Secretaria Geral." Não havendo mais  
59 manifestações, o **M. Reitor** coloca a Ata da 943<sup>a</sup> sessão em votação, sendo a mesma  
60 aprovada por unanimidade. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa a palavra ao Secretário Geral  
61 para apresentação dos novos membros. **Secretário Geral:** "Diretor: Prof. Dr. Valdecir de  
62 Assis Janasi (IGc). **Representantes da Congregação:** (reconduzida) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Regina  
63 Torqueti (EEFERP), (reconduzido) Prof. Dr. Domingos Sávio Giordani (EEL), Prof. Dr.  
64 Guilherme Adolfo dos Santos Mendes (FDRP); FEARP, (reconduzido) Prof. Dr. Walter  
65 Belluzzo Jr.(FEARP); Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Berenice Bilharinho de Mendonça (FM); (reconduzido) Prof.  
66 Dr. Marcos Felipe Silva de Sá (FMRP); (reconduzido) Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de  
67 Britto (ICB); Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho (ICMC); Prof. Dr. Carlos Eduardo  
68 Ferreira (IME); Prof. Dr. Amancio Jorge Silva Nunes de Oliveira (IRI); **Representante da**

69 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP): (reconduzido) Dr.  
70 Fábio de Salles Meirelles; Representação da Federação de Amparo à Pesquisa do Estado  
71 de São Paulo (FAPESP): (reconduzido) Prof. Dr. José Arana Varela; Representante dos  
72 Professores Doutores: Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul; Representante dos Assistentes: Prof.  
73 Gonzalo Vecina Neto; e Representante dos Professores Associados: Prof. Dr. Silvio  
74 Burrattino Melhado.” **M. Reitor**: "Em nome da Universidade e dos membros do Conselho  
75 Universitário, dou as boas-vindas aos novos Conselheiros.” A seguir, o **M. Reitor** passa à  
76 **Parte II – Ordem do Dia. CADERNO I – DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS DA USP PARA**  
77 **2012.** Proposta das Diretrizes Orçamentárias da USP para 2012, aprovada pela COP em  
78 sessão de 17.10.2011. Aprovada pelo Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, *ad*  
79 *referendum* do Co. **CADERNO II – ORÇAMENTO DA USP PARA 2012.** Proposta de  
80 Orçamento da USP para 2012, aprovada pela COP em sessão de 5.12.2011. **Cons.**  
81 **Joaquim José de Camargo Engler**: "Início a temática com um breve relato sobre as  
82 Diretrizes orçamentárias, seguido da Proposta Orçamentária elaborada em função dessas  
83 Diretrizes. Como de costume, anualmente, a COP elabora a Proposta de Diretrizes  
84 Orçamentárias para aplicação de recursos da USP no exercício seguinte. Para elaborar essa  
85 proposta, a COP procura obter informações de todos os membros, colegiados da USP e  
86 dirigentes da Universidade. Ela inicia com uma análise da execução do orçamento vigente e  
87 depois incorpora sugestões recebidas dos membros da Universidade. Nesse sentido, em 28  
88 de março, a COP encaminhou a todos os membros do Co, dirigentes dos órgãos da USP a  
89 cópia das Diretrizes Orçamentárias adotadas para o exercício de 2011, pedindo sugestões  
90 para o exercício seguinte. Recebemos 39 manifestações, sendo 21 de Unidades de Ensino e  
91 Pesquisa, 4 de Museus, 1 de Instituto Especializado, 2 das Pró-Reitorias, 1 do  
92 Representante da FIESP e 10 de outros órgãos Centrais da Universidade. A COP elaborou,  
93 também, um cronograma para a discussão dessa temática, que começou com essa consulta  
94 que deveria se findar em 27 de junho, porém recebemos sugestões até 8 de setembro.  
95 Após, tivemos a discussão pela COP dessas sugestões, visando à incorporação daquelas  
96 que fossem pertinentes e viáveis na Proposta de Diretrizes que seria submetida ao Co. A  
97 COP terminou seu trabalho em 17 de outubro de 2011. A previsão era de que essas  
98 Diretrizes fossem discutidas na reunião do Co de 8 de novembro, o que, infelizmente, não  
99 ocorreu, razão pela qual foi necessária a aprovação *ad referendum* pelo M. Reitor, para que  
100 a COP pudesse prosseguir em seu processo de elaboração da Proposta Orçamentária, para  
101 discussão e votação na reunião de hoje. Essa proposta de Diretrizes tem como ponto de  
102 partida o cenário econômico adotado pelo Governo do Estado de São Paulo na elaboração

103 do Projeto de Lei Orçamentária. A Proposta Orçamentária do Estado para 2012, que está  
104 anualmente em análise na Assembleia Legislativa e já recebeu mais de 8 mil emendas, fixa  
105 a Receita e a despesa do Estado em R\$ 156.543.055.050,00, sendo principal elemento a  
106 arrecadação do ICMS, com participação de R\$ 106.416.549.827,00. Desta forma, o ICMC  
107 participa com 67,97% da Receita Total do Estado e 87,06% da Receita Tributária. A parcela  
108 que cabe ao Estado corresponde a R\$ 79.812.412.370,00. A estimativa desta Receita é feita  
109 com base nos seguintes parâmetros: arrecadação efetivamente verificada até junho de  
110 2011; a série histórica dos últimos 3 anos; a projeção de arrecadação até dezembro de  
111 2011; a projeção de uma inflação anual de 5% em 2012 e um crescimento estimado do PIB  
112 paulista de 4% ao ano. Na Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado, aprovada em 21 de  
113 julho de 2011, foi feita a previsão de que os valores dos orçamentos das Universidades  
114 Estaduais serão fixados na Proposta Orçamentária do Estado para 2012, devendo as  
115 liberações mensais de recursos respeitar, no mínimo, percentual global de 9,57% da  
116 arrecadação do ICMS. A esse valor é acrescido, também, 9,57% das Transferências  
117 Correntes do Governo Federal para o Estado, conhecido como 'parcela de recursos da Lei  
118 Kandir'. Para 2012 a previsão desta transferência para o Estado de São Paulo é de R\$  
119 455.448.825,00, cabendo à USP a parcela de 5,0295%, ou seja, R\$ 22.906.798,65. Os  
120 valores previstos na LDO incluem também recursos para continuidade do Programa de  
121 Expansão do Ensino Superior do Estado de São Paulo em parceria com as Universidades  
122 Estaduais. Considerando a Proposta Orçamentária do Estado para 2012, o Orçamento da  
123 USP está previsto em R\$ 4.376.193.120,00, dos quais R\$ 3.977.168.880,00,  
124 correspondendo a Transferências do Tesouro do Estado, incluindo já a parcela da Lei  
125 Kandir; R\$ 381.953.160,00 de Recursos Próprios e R\$ 17.071.080,00 de Recursos  
126 Vinculados Federais. Nas Diretrizes Orçamentárias, temos no Anexo II, algumas tabelas que  
127 permitem comparações entre os orçamentos iniciais de 2010 e 2011, entre o inicial e uma  
128 estimativa do realizado em 2011, bem como a distribuição orçamentária da proposta para  
129 2012. Na comparação de 2011 com 2010 (Tabela 1), tivemos um crescimento de 20,77% no  
130 orçamento geral da USP para 2011. Com relação à execução orçamentária no exercício de  
131 2011, temos essa execução na Tabela 2. Há uma estimativa feita pela CODAGE do  
132 fechamento do orçamento de 2011, considerando o realizado de janeiro a setembro e uma  
133 estimativa da realização até o final do exercício. Desta forma, temos uma estimativa das  
134 despesas com Pessoal de 83,48% e uma estimativa do realizado para os outros custeios de  
135 79,10%. Até o mês de novembro, estamos com as despesas de Pessoal em 79,48%, já  
136 incluindo as despesas do mês de novembro, inclusive a parcela da nova etapa da carreira.

137 Na Tabela 3, das Diretrizes, temos a proposta inicial da alocação de recursos para o próximo  
138 exercício, na qual há uma previsão de se colocar para despesas com Pessoal, um total de  
139 R\$ 3.380.593.548,00, que corresponde à alocação de 85% do orçamento no exercício e  
140 para outros custeios, R\$ 795.433.776,00, que inclui uma parcela de R\$ 198.858.440,00 da  
141 Reserva da USP, de maneira que temos 20% para outros custeios, sendo 15% da dotação  
142 do exercício e 5% das Reservas. No caso das despesas com Pessoal, temos para Pessoal  
143 Ativo, no conjunto do orçamento da USP, uma participação de 61,02% e para os  
144 Aposentados 16,66%. Temos também alocação de recursos para as carreiras Docente e  
145 Técnico-Administrativa em 2012, correspondendo a 4,1% da dotação do orçamento, com  
146 uma reserva de ajuste de 3,05%. Com relação aos precatórios, podem verificar que ele tem  
147 um valor de R\$ 6.761.228,00, comparado com o previsto para 2011, que foi de R\$  
148 2.305.866,00. Esses R\$ 2.305.866,00 de 2011 teve que ser acrescido durante o exercício,  
149 chegando aos R\$ 6.078.436,00, em função do pagamento da 'ação do gatilho'. Para o  
150 pagamento desta ação foi necessário que a USP antecipasse outros precatórios que  
151 estavam na frente do pagamento do gatilho. Então, o crescimento para 2012 é de R\$ 6  
152 milhões para R\$ 6.761.228,00 e não deve ser comparado com aqueles R\$ 2.305.866,00,  
153 que foi apenas a proposta inicial, antes da decisão do pagamento da ação do gatilho. Com  
154 base nessas Diretrizes Orçamentárias, a COP elaborou a Proposta de Orçamento que os  
155 senhores receberam, proposta essa baseada não só nas Diretrizes da Universidade, como  
156 também no Projeto de Lei Orçamentária, nos parâmetros adotados pelo Governo do Estado  
157 e nos valores constantes no Projeto de Lei Orçamentária do Estado para o próximo  
158 exercício. A Proposta Orçamentária está resumida na Tabela A. Nesta Tabela pode-se  
159 verificar que temos um crescimento global do orçamento de R\$ 3.598.437.761,00 para R\$  
160 3.977.168.880,00, que corresponde ao crescimento de 10,52%. Na primeira parte, no item 1,  
161 temos a dotação para Pessoal, que é aquela já apresentada nas Diretrizes, correspondendo  
162 a R\$ 3.380.593.548,00, ou seja, 85% do orçamento. Em termos comparativos, a dotação  
163 para Pessoal em 2012 apresenta um crescimento de 17,43% em relação ao exercício de  
164 2011. Com relação a Outros Custeios e Investimentos, temos um crescimento de 10,52%,  
165 que é o crescimento correspondente ao aumento na dotação orçamentária da Universidade.  
166 No item 2.1 da Tabela A, temos a distribuição dos recursos da dotação básica. Ela foi  
167 alocada com um crescimento de 12,2% para as Unidades de Ensino e 11% para as demais  
168 Unidades, Museus, Institutos Especializados, Hospitais e outros órgãos de apoio e serviço,  
169 bem como as Coordenadorias. Desta forma, no conjunto, a Dotação Básica proposta para o  
170 próximo exercício tem um crescimento de 11,67%. Com relação aos Adicionais dessa

171 Dotação Básica, foi feito um acréscimo de 11%. Vale lembrar que o orçamento de 2011  
172 apresentou um crescimento mais de 40% nos recursos para custeio das Unidades. No caso,  
173 por exemplo, da Manutenção Predial, esse crescimento foi superior a 100%, uma vez que  
174 dobramos o parâmetro de cálculo. De maneira que estamos hoje acrescentando 11% àquele  
175 valor já revisto e atualizado no exercício de 2011. E vale considerar que em termos de  
176 execução orçamentária até o final de novembro, ela fica aproximadamente em 60% da  
177 dotação de custeio, de maneira que todas as Unidades apresentam, ainda, disponibilidade  
178 de recursos, que serão transferidos para o próximo exercício. Para o item 2.3 - Política de  
179 Apoio à Permanência e Formação Estudantil, a dotação é feita com base na proposta da  
180 Comissão que gera esse Programa e que corresponde a um crescimento de 36,97%. O  
181 Programa de Gestão Ambiental iniciado ano passado, com uma dotação preliminar tem  
182 agora, com base na proposta da coordenação do programa, uma dotação de R\$  
183 2.000.000,00, portanto é uma das exceções do orçamento em que ele dobra de valor em  
184 relação ao exercício anterior. Com relação ao item 2.5 - Projetos Especiais, administrado  
185 pelas Pró-Reitorias, eles tiveram uma revisão geral de orçamento no exercício de 2011,  
186 adequando a sua programação e agora recebem um acréscimo de 11%. No item 2.6 da  
187 Tabela A, temos as Reservas Específicas, sendo que considerando a execução  
188 orçamentária e a disponibilidade de recursos ainda existentes nessas reservas, estamos  
189 fazendo uma proposta de um crescimento de 7,5%. E, na sequência, nas Atividades  
190 Integradas, tendo como padrão básico o crescimento de 11%, com algumas exceções - é o  
191 caso de Material Bibliográfico, que se adotou a proposta do SIBi de alocação de R\$  
192 47.590.000,00 - corresponde a um crescimento de 16,61%. No item Programa Integrado de  
193 Segurança também, a Coordenação do Programa pediu acréscimo de recursos, dobrando o  
194 Programa, que foi de R\$ 5.000.000,00, neste ano, para R\$ 10.000.000,00, no próximo ano.  
195 No caso dos Restaurantes Universitários, também temos uma proposta de crescimento  
196 superior à média, ou seja, 20% e, nos demais itens, abaixo de 11%. A Reserva de  
197 Contingência se reduz, mas ela tem uma disponibilidade grande, saldo do exercício atual.  
198 Passando à Tabela B, temos uma distribuição da dotação orçamentária pelas áreas de  
199 atuação da Universidade. No primeiro bloco, as atividades fins que recebem 84,74% da  
200 dotação, além da participação que terão nas reservas que estão no último grupo. Na Tabela  
201 C é apresentada a dotação orçamentária das Unidades de Ensino pelos dois grandes  
202 grupos: Pessoal ativo e inativo, e Outros Custeios e Investimentos, então dividido em  
203 Dotação Básica e Adicionais e os recursos para despesas com Utilidade Pública. Na Tabela  
204 D, temos a mesma distribuição para os Institutos Especializados, Museus e Hospitais. Na

205 Tabela E, essa distribuição é apresentada para os Órgãos de Apoio e na Tabela F, para os  
206 Órgãos de Serviço. Na Tabela G, temos a distribuição dos recursos para as Atividades  
207 Integradas, com a indicação do Órgão Executor e gerenciador destes Programas e o seu  
208 detalhamento. Para o Plano de Obras, após consulta às Unidades, foram incluídos recursos  
209 para o Plano Plurianual de Obras e para os Programas Especiais da COESF, incluindo o  
210 Programa de Acessibilidade e infraestrutura dos *campi* e Programa de Uso Racional de  
211 Água e de Energia. Temos, também, um último grupo, com recursos para Avaliação  
212 Institucional, para funcionamento da Comissão de Planejamento Institucional que é a  
213 primeira dotação que ela recebe, pagando a Estagiários, Serviços de Limpeza e Vigilância,  
214 Programa Integrado de Segurança, Renovação da Frota de Veículos e Serviços de Utilidade  
215 Pública. E na Tabela H é apresentada a distribuição dos recursos para Outros Custeios e  
216 Investimentos por Unidade da USP, discriminado os diversos adicionais. E, finalmente, na  
217 Tabela I, é apresentada a Dotação dos Recursos para Apoio à Política de Permanência e  
218 Formação Estudantil incluindo os recursos que são alocados nos diversos órgãos da  
219 Universidade e que contribuem para o funcionamento dessa atividade. Estou à disposição  
220 para os esclarecimentos que desejarem.” **Cons.ª Lisete Regina Gomes Arelaro:** "Nessa  
221 última reunião do Co, em que discutimos, com prazer, o aumento do nosso orçamento,  
222 tenho duas curiosidades. A primeira é saber quanto temos guardado na 'caixinha', ou seja,  
223 quanto sobrou dos anos anteriores. Essa é uma informação importante, já que estamos com  
224 um numeroso processo de novas construções e algumas delas precisarão ter previsões para  
225 os próximos exercícios. Quanto sobrou, por exemplo, nesses últimos cinco anos, três anos,  
226 do orçamento previsto? Com relação à segunda questão, na página 59 há a Tabela 1, a qual  
227 diz que em 2010 gastamos em Pessoal, reflexos e benefícios, 87,50%. Sinceramente, não  
228 me recordo do que aconteceu em 2010, creio que nunca gastamos 87% nos últimos cinco  
229 anos. Chegarmos a 80% em 2011 e irmos até 85% em 2012, como está previsto, é bastante  
230 plausível, porque tivemos uma reestruturação da carreira dos funcionários e, também,  
231 esperamos que agora, com a promoção dos professores, isso se traduza, evidentemente,  
232 em benefícios que oneram a área de Pessoal. Mas, 87.5%, não consigo me lembrar o que  
233 aconteceu. Lembro que, quando discutimos o orçamento, o mesmo mal chegava a 80%."

234 **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "Em 2010 a Receita do Estado teve um valor  
235 muito reduzido, de maneira que, mantidas as folhas de pagamento e as despesas com o  
236 crescimento de Pessoal, carreira, entre outros, tivemos que utilizar 87,5% para Pessoal,  
237 porque a dotação que recebíamos era menor. A dotação de 2011, ao contrário, cresceu  
238 muito. A USP recebeu mais de 20% de crescimento no global, o que permitiu que, com uma

239 dotação maior, colocando-se 80%, tínhamos em valores monetários o suficiente para  
240 atender todas as despesas com Pessoal. Estamos agora com 79,48% do Pessoal. No ano  
241 passado, quando se falava em 80%, as pessoas ficaram preocupadas, mas estamos  
242 reduzindo de 85% para 80% e insisto em dizer que a base de cálculo, o montante do  
243 orçamento era muito maior. Com uma base muito maior, 80% era suficiente. Com 85%,  
244 ficaria um dinheiro parado, que não seria usado, quando na realidade não chegamos nem  
245 aos 80%, estamos com 79,48%. A previsão para 2012, por exemplo, é de metade do  
246 crescimento de 2011. Então, subimos para 85% novamente, para manter aquele padrão,  
247 inclusive com as reservas para ajuste e custeio. No exercício de 2011 temos, até novembro,  
248 o recebimento de R\$ 3.461.000.000,00, dos quais foram gastos, com Pessoal, R\$  
249 3.272.000.000,00, o que corresponde a 79%. Com outros custeios, foram gastos R\$  
250 387.000.000,00, o que corresponde a 11,2%. Com investimentos, foram gastos R\$  
251 129.000.000,00, o que corresponde a 3,7%. Ainda há um saldo no exercício de 5,5%."

252 **Cons. Jorge Mancini Filho**: "Mais uma vez, Prof. Engler, muito obrigado pelo seu trabalho.  
253 Já me manifestei em outros momentos que não sei o que será do Co na sua ausência. Mas,  
254 há um item com relação à acessibilidade e há o valor de R\$ 500.000,00. A maioria dos  
255 prédios da Cidade Universitária foram construídos há mais de 40 anos, quando não existia  
256 um programa específico para acessibilidade aos deficientes físicos. Hoje, está havendo todo  
257 um questionamento com relação a essa questão e aos prédios existentes na Universidade.  
258 Gostaria de saber se esses R\$ 500.000,00 são para atender a acessibilidade aos deficientes  
259 físicos." **Cons. Joaquim José de Camargo Engler**: "Exatamente, essa é a proposta que a  
260 COESF faz dentro de um programa especial, separado com a dotação. Este ano, a COESF  
261 não utilizou a totalidade dos recursos, mas está fazendo esses investimentos à medida que  
262 são solicitados e está propondo, para o próximo exercício, esses R\$ 500.000,00 para  
263 atendimento dessa necessidade, para adaptações das instalações para melhor  
264 acessibilidade." **Cons. Jorge Mancini Filho**: "A única questão que apresento é se esse  
265 valor é suficiente para realizar essas adequações." **Cons. Joaquim José de Camargo**  
266 **Engler**: "Segundo a COESF, sim." **Cons. Luiz Nunes de Oliveira**: "Tenho uma questão que  
267 acredito ser de interesse de todos os Professores Titulares. Houve reajuste nas carreiras, o  
268 que afetou os servidores técnicos e administrativos e afetará, também, os docentes  
269 Doutores e Associados. Somente os Titulares ficaram fora dessa mudança. Sei que esse é  
270 um assunto para o CRUESP resolver, mas gostaria de saber se dentro desses 85% haveria  
271 espaço para um bom reajuste diferenciado para os Titulares." **Cons. Joaquim José de**  
272 **Camargo Engler**: "Sem dúvida. Se verificarem na Tabela A, a reserva de ajuste que é

273 adotada para aplicação da política salarial pelo CRUESP está apresentando um crescimento  
274 de 42,63%. Como já mencionei várias vezes aqui em anos anteriores, o 'gargalo' não é a  
275 USP no momento, já foi, mas hoje é a UNESP; a UNICAMP um pouco menos, mas  
276 principalmente a UNESP. E a decisão dessa política salarial é do CRUESP, em razão da  
277 isonomia adotada no CRUESP." **M. Reitor:** "Não se trata, obviamente, de reajuste, mas  
278 simplesmente de uma adequação com vistas ao que recebem os titulares em universidades  
279 federais. Se não somos melhores do que ninguém, também não somos piores; isso é  
280 verdade com referência às universidades federais. A questão fundamental é que o CRUESP  
281 tem um problema em que duas Universidades fariam isso e uma terceira não neste  
282 momento. Seria a UNICAMP e a USP, a UNESP faria em um momento oportuno. Entretanto,  
283 este acordo não conseguiu ser feito por várias razões fáticas que acontecem nas  
284 Universidades. Mas, repito, não é reajuste de titular a mais ou a menos, simplesmente é  
285 uma adequação àquelas bases das federais. De forma que isso não prejudica nada em  
286 relação aos nossos servidores técnicos e administrativos. Quero dizer que eles não têm  
287 nada a perder com isso, mesmo porque a carreira deles já está, não só aprovada, como está  
288 sendo implementada. Portanto, não há prejuízo nenhum. E já que estamos falando em  
289 orçamento, lembro que orçamento é variável de um ano para outro e precisa haver  
290 prudência. Com relação à questão das construções, elas estão sendo feitas em todos os  
291 lugares da Universidade em que houve solicitação. Isso se deve a duas coisas: em primeiro  
292 lugar a uma verificação que se fez no início da gestão de onde estavam os dinheiros. Porque  
293 dinheiro é escriturado em vários lugares, de forma que verificamos o montante que se tinha,  
294 somando-se a ele o montante todo da corrente gestão, até 2013 inclusive. A partir daí,  
295 temos um montante que vai sendo dividido. É certo que ele vai acabar uma hora, mas o fato  
296 é que nenhuma das construções – as que estão sendo feitas e as que ainda serão - vão ficar  
297 sem orçamento. As licitações são feitas na totalidade e quando se aprova o montante, uma  
298 pergunta que muitas vezes faço é que verifiquem o mobiliário e façam logo, também, a  
299 licitação dele. Porque com licitação de mobiliário feita às pressas acaba comprando  
300 mobiliário sem qualidade, de pouca durabilidade. Houve, também, uma preocupação de que  
301 todos participem dessa melhora orçamentária, ou seja, o orçamento tem, também, a  
302 utilização de partes orçamentárias que existiam no passado e que estavam alocadas, mas  
303 não eram passíveis de serem usadas. Portanto, todos estamos participando, como por  
304 exemplo, na questão do Plano de Saúde e no Prêmio Excelência. Não foi, absolutamente,  
305 nenhuma loucura oferecer o Prêmio no montante em que foi feito, porque havia possibilidade  
306 orçamentária folgada. Mas não é só o orçamento que conta, pois ano passado também

307 havia, mas como os *rankings* pioraram, não foi possível a concessão. E outras coisas que  
308 advirão no começo do ano que vem, que são benefícios normais, tanto para alunos como  
309 para professores e funcionários. Ainda virão outros, como a questão que foi ontem colocada  
310 de sugestão que os Órgãos Centrais da Universidade – e isso passará no Co para que se  
311 aprove ou não - que é a questão da urbanização de terras da USP que está há anos em  
312 posse de terceiros. E isso é feito em um momento em que não estamos acudados para fazê-  
313 lo, não estamos fazendo isso porque não tem outro jeito. Há alguns meses atrás o Supremo  
314 Tribunal Federal julgou em última e definitiva instância que a USP tem direito à Quadra 10 e  
315 que poderíamos fazer a reintegração, entretanto, em se tratando de uma Universidade  
316 temos que pensar no todo e no momento. Se o Conselho aprovar essa questão, estaremos  
317 aprovando a saída mais lógica e que não traz prejuízo para a Universidade, porque  
318 negociaremos este terreno com o Governo do Estado. Ele é que vai usar isso para poder  
319 fazer os assentamentos todos e isso servirá para que arranjemos, dentro do desenho do que  
320 é do Estado e o que é da Universidade. No USP Destaque de ontem tem a foto da Quadra  
321 10. Onde fica a Favela São Remo havia uma quadra separada que se chamava Quadra 10,  
322 que foi tomada há doze anos atrás. Abriu-se ação e mais nada, a Quadra está  
323 completamente tomada. Portanto, é uma quadra vizinha ao Hospital que poderíamos  
324 retomar. A Administração está propondo, mas quem vai aprovar ou não é o Conselho.  
325 Negocia-se com o Governo do Estado, ele nos fornece terras ou outras coisas que a USP  
326 possua, mas que não está ainda no nome dela, faz um arranjo, as pessoas saem  
327 beneficiadas e todo mundo ganha. Realmente, há gastos, mas eles estão sendo feitos  
328 dentro de um limite. Lembro, também, com relação à Permanência Estudantil, que já  
329 estamos verificando as bolsas de permanência estudantil, o aumento do número e o valor.  
330 Ninguém vai poder dizer que há estudantes na USP que precisem dessas bolsas e não as  
331 tem. Outra questão que está pronta e que a Universidade será pioneira, assim como foi há  
332 um ano atrás, quando foi feita uma dotação de R\$ 73 milhões para financiamento próprio de  
333 Pesquisa, montante este que vamos fazer novamente este ano e com o mesmo valor.  
334 Haverá, também, a concessão de mil bolsas de graduação no exterior para alunos da USP.  
335 O Programa atual, praticamente, não contempla humanidades e empreendedorismo, mas o  
336 da USP vai contemplar. São mil bolsas que abrimos para os nossos alunos de graduação.  
337 Notem que isso não é uma preocupação minha, isso é uma pequena parte. É muito fácil  
338 dizer 'o Reitor para o bom e para ruim', há todo um grupo e todos trabalhamos para que,  
339 pelo menos nesses momentos em que o orçamento dá uma folga, todos usufruam, em todos  
340 os aspectos. E vamos esperar algumas coisas positivas no começo do ano que vem com

341 referência a todos os funcionários docentes e não-docentes, com referência a essas  
342 questões. E em um momento em que, no futuro, as coisas apertarem um pouco, apertar-se-  
343 á um pouco, não se pode deixar de usar o montante, porque Universidade não é banco, não  
344 é para deixar o dinheiro guardado. É claro que precisa haver sempre um banco para  
345 garantia, mas somente com esse objetivo. E se algum dos conselheiros achar que falta algo  
346 em algum lugar, que traga, porque o objetivo é fazer com que todos possam contribuir para  
347 que a Universidade progrida mais nesse momento em que, não é de 'vacas gordas', mas  
348 que existe um '*plus*' que pode ser usado. Com isso, teremos uma grande modificação em  
349 todos os *campi*, como por exemplo, na questão da iluminação de todos os *campi*, cuja  
350 licitação final está saindo agora. E não é só para o *Campus* da Capital, mas para todos. Isso  
351 é uma forma de se fazer com que a Universidade tenha uma certa média, quando se fala  
352 USP, para termos uma qualidade USP, também, em outros aspectos." **Cons. Leandro**  
353 **Salvático Freitas da Silva** "Tenho uma pergunta sobre essa questão das bolsas que a USP  
354 está propondo agora para a graduação e para a pós-graduação. Não sei se vai haver, mas  
355 durante a campanha para Reitor, o Prof. João Grandino disse que a USP discutiria cotas  
356 raciais. Sendo assim, acho que essa é uma boa oportunidade para discutirmos essa questão  
357 da multiplicidade, da étnica racial com relação à distribuição dessas bolsas para os alunos  
358 da Universidade. Passamos toda essa gestão e há a questão de reservas de vagas que foi  
359 amplamente implementada no vestibular no Brasil, com grande sucesso de inclusão social e  
360 étnica racial e a USP até o momento vem se negando a fazer essa discussão com a  
361 sociedade, com os movimentos sociais. Penso que chegou a hora de colocarmos essa  
362 pauta, que há tanto tempo a USP vem deixando de lado, empurrando, mas que deve ser  
363 levada adiante nesse momento." **M. Reitor**: "Estamos com uma dívida com todos do Co, que  
364 é voltar às reuniões dos Conselhos Universitário temáticos. No primeiro semestre  
365 precisamos voltar a esses assuntos e um deles, que foi iniciado e precisamos dar  
366 continuidade é a questão do poder na Universidade. A questão precisa ser discutida para  
367 que cheguemos a uma solução, a uma posição do Conselho Universitário e não posições  
368 individuais. Comprometo-me a, no início do ano, quando da agendo das reuniões do  
369 Conselho, colocar reuniões temáticas, sendo que uma será para discutir somente o tema  
370 poder na Universidade, para chegarmos, em um curto espaço de tempo, a uma possível  
371 solução." **Cons. Gustavo Rodovalho Bariolo**: "A representação discente não poderia  
372 deixar de dizer que é um tanto problemática a maneira como discutimos as coisas na  
373 Universidade e a maneira como discutimos o Orçamento também ilustra um pouco disso.  
374 Uma das questões que fica é: até que ponto a comunidade universitária foi consultada a

375 respeito das prioridades deste Orçamento? Até que ponto a comunidade universitária foi  
376 consultada a respeito das prioridades dos gastos da Universidade? Porque sabemos que  
377 várias Unidades têm problemas estruturais, como falta de salas de aula, laboratórios  
378 defasados, entre outros e percebemos que a prioridade foi comprar prédios para a  
379 Universidade em Santo Amaro e em outros locais, deixando a desejar na parte de  
380 infraestrutura das Unidades. É importante colocar isso e refletir quais são as prioridades da  
381 USP. Sei que não sou o melhor para discutir Orçamento, tenho dificuldades, mas participei  
382 de algumas reuniões da COP como representante discente, mas confesso que tenho  
383 dificuldade em entender as tabelas. Gostaria, também, de tirar uma dúvida. Na página 22 do  
384 Caderno II, na 'Estimativa das Despesas com a Política de Permanência e Formação  
385 Estudantil para 2012', esses valores são para o ano todo? Porque observamos que no item  
386 1.4 Bolsa de Auxílio Moradia há uma dotação de R\$ 7.346 mil." **Cons. Joaquim José de**  
387 **Camargo Engler**: "Veja no título da Tabela I, na página 22. Os valores apresentados estão  
388 em "R\$ MIL", logo o valor para o item 'Bolsa Auxílio Moradia' é de R\$ 7.346 milhões. Com  
389 relação às prioridades, são duas coisas. As aquisições de móveis que a USP tem feito são  
390 com recursos da própria Universidade. Os recursos orçamentários, a parte de obras, como  
391 podemos observar na Tabela G, na página 18, para infraestrutura são R\$ 93.271.276,00,  
392 que é a proposta orçamentária que veio da COESF. Para isso, a COESF fez consultas a  
393 todas as Unidades sobre suas necessidades e fez o Plano Plurianual de Obras. Com base  
394 nesse Plano são alocados os recursos. Recursos esses que nos últimos anos cresceram  
395 substancialmente e, para o próximo exercício, teremos R\$ 93.271.276,00." **Cons. Gustavo**  
396 **Rodovalho Bariolo**: "O que nos preocupa é que temos muitas reclamações de estudantes,  
397 mais de 240 pessoas tendo que assistir aula em espaços de biblioteca antiga, salas de aula  
398 desabando, laboratórios que não têm espaço para receber os alunos. Eu mesmo não pude  
399 fazer uma matéria porque no laboratório não cabia todos e tiveram que diminuir as vagas.  
400 Tudo isso é muito problemático quando o disparate da questão da discussão das prioridades  
401 com a comunidade universitária." **M. Reitor**: "Com referência a esta questão, podem ter  
402 certeza de que o motivo não é falta de deferimento de verba, pois o que foi ou for pedido  
403 referente a reforma de salas, por exemplo, foi e será atendido prontamente. É importante  
404 que se verifique as questões burocráticas ou outras dessa natureza, mas não foi o caso de  
405 falta de deferimento de verba. Houve momentos em que foi o caso, mas agora não e foi  
406 justamente por isso que demoramos seis meses para verificar o montante de verba  
407 disponível e dividi-la. Penso que os alunos, professores e funcionários podem verificar onde  
408 estão esses problemas e levá-los à direção, esta trará à administração central e não haverá

409 razão nenhuma para que a situação permaneça.” **Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra**  
410 **Massola**: “Com relação à pergunta do discente, o programa já está em andamento.  
411 Tínhamos dois programas que continuam em andamento, um dos projetos refere-se à Pró-  
412 Reitoria de Graduação e já fizemos várias reuniões para definir como serão as reformas de  
413 salas de aula dos estudantes de graduação e pós-graduação. Todo recurso está com a Pró-  
414 Reitoria de Graduação e estamos definindo como fazer a aplicação desses recursos da  
415 forma mais eficiente possível. O Programa Plurianual da USP já foi definido e está sendo  
416 seguido. Este ano, em particular, antecipamos recursos dos anos futuros para que  
417 pudéssemos executar parte desse plano. Isso está sendo feito na medida do possível e  
418 como o Prof. João Grandino falou, não há falta de recursos, o problema todo é a nossa  
419 burocracia, porque tudo o que temos que fazer na USP passa por licitações e esse processo  
420 é relativamente demorado. A COESF, no período deste ano, agilizou uma série de ações em  
421 conjunto com a Procuradoria Geral, pegamos os processos licitatórios e fizemos inversão na  
422 ordem de abertura dos envelopes relacionados com a documentação do proponente e com a  
423 proposta do preço da obra, o que agiliza o processo. Conseguimos fazer uma série de  
424 licitações com inversão de envelopes, que agora estão em andamento e poderemos, nos  
425 próximos meses, divulgar isto para as Unidades, porque até o presente momento foram  
426 todos eles de estudo. No caso de projetos executivos, também tivemos que mudar a ênfase  
427 dessas licitações. Agora, a licitação para projeto executivo tem que ser por técnica em  
428 preço, que também já está respaldado e já fizemos algumas licitações nesse sentido. Toda  
429 obra tem que ter um gerenciamento, se não ela não se realiza e o gerenciamento e o  
430 recurso tem que sair desses projetos que estamos ajustando, para que a obra possa  
431 prosseguir diretamente, porque se a obra não tiver um gerenciamento, a fiscalização não  
432 vai resolver o problema. De forma que toda obra que estamos licitando a partir de agora tem  
433 esse processo de gerenciamento, que também tem que ser feita por técnica e preço. Tudo  
434 isso foi acomodado no período deste ano, licitações foram paradas para que isso pudesse  
435 ser acomodado e agora estamos seguindo o trâmite normal. Espero que isso agilize  
436 bastante este processo burocrático que atravanca a Universidade. Ela não consegue andar  
437 por recurso das empresas, coisa que com a inversão de envelope foi resolvido, pois quando  
438 se tem os preços abertos ninguém mais entra com recurso, quem foi o primeiro classificado  
439 é quem vai levar a obra. Espero que tenha esclarecido algumas coisas. Todas aquelas obras  
440 que estão previstas dentro da COESF estão seguindo em frente e a COESF agora assume  
441 todas as licitações, pois não vamos mais deixar Unidade fazer licitação, isso não faz sentido,  
442 pois temos Unidades em que não há engenheiro para acompanhar a obra e se a Unidade for

443 fazer a licitação não tenho como oferecer gerenciamento e fiscalização. Por isso esse tipo  
444 de serviço passa a ser feito exclusivamente pela COESF, porque já tivemos uma experiência  
445 negativa no decorrer deste ano, principalmente em São Carlos, onde empresas não  
446 terminaram a obra e outras não as executam corretamente, ficam pedindo aditivo e isso não  
447 pode ser feito desta forma. Estamos procurando agilizar caso a caso. Na FFLCH, por  
448 exemplo, fizemos um Pregão e com isso foi resolvido um problema sério que havia. E se  
449 alguém precisar de ajuda, liguem que estarei a disposição.” **Cons.<sup>a</sup> Telma Maria Tenório**  
450 **Zorn:** “Gostaria de completar as informações do Prof. Massola, porque pela primeira vez a  
451 Pró-Reitoria de Graduação assumiu o compromisso com um grande projeto de R\$ 23  
452 milhões para reformulação de salas de aula da Universidade, prioritariamente àquelas  
453 utilizadas em aulas noturnas. Além disso por meio do programa Pró-Inovalab foi  
454 disponibilizado R\$ 5 milhões para dar um avanço na qualidade dos laboratórios de aulas  
455 práticas. O Pró-Ed é um programa de grande porte e de grande complexidade que requereu  
456 a ajuda da COESF e, também, da CODAGE – do Departamento Financeiro. A Pró-Reitoria  
457 de Graduação organizou uma reunião, na Escola de Educação Física e Esporte, em  
458 novembro, com todos os técnicos administrativos das Unidades, para esclarecer as dúvidas  
459 e orientar os procedimentos. Todas as propostas já chegaram à Pró-Reitoria de Graduação,  
460 e algumas das verbas começaram a ser liberadas às unidades que fizeram as solicitações.  
461 Seguindo a orientação dada pelo Prof. Massola para agilização do processo, estimulamos  
462 as Unidades que procurem se associar para fazer licitações em consórcios para a aquisição  
463 de itens comuns como são os mobiliários. Conforme o Magnífico Reitor já comentou, isso  
464 daria uma melhor qualidade e agilidade a todo o processo. Faço essas informações para  
465 aqueles que não conhecem os programas da Pró-Reitoria de Graduação em prol da  
466 qualificação do ensino de graduação, e pretendo que esses programas sejam reeditados  
467 durante o próximo exercício, dependendo da demanda e da capacidade das unidades de  
468 aplicarem as verbas desses programas.” **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** “A  
469 Cons.<sup>a</sup> Telma mencionou os R\$ 23 milhões, mas informo que eles são do atual exercício,  
470 não fazem parte desses que constam na proposta para 2012. É um recurso deste ano e foi  
471 um processo demorado, porque tinha uma série de parâmetros para serem definidos para  
472 chegar a esse ponto onde os recursos foram distribuídos. Algumas Unidades pediram para  
473 antecipar e utilizá-los já neste ano, outras pediram para deixar para 2012, porque não teriam  
474 mais tempo de executar em 2011.” A seguir, o **M. Reitor** passa à votação do Orçamento da  
475 USP para 2012. **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 88  
476 (oitenta e oito) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 6 (seis) votos; Total de votantes = 94

477 (noventa e quatro). É aprovado o Orçamento da USP para 2012. Ato seguinte passa-se à  
478 **PARTE III - EXPEDIENTE. Cons.<sup>a</sup> Telma Maria Tenório Zorn**: “Nesta última reunião de  
479 2011 faço um resumo dos principais pontos que foram foco de nossas ações durante o ano  
480 de 2010 e 2011 e algumas reflexões. De início, reforço tudo o que temos lido nos Boletins da  
481 USP, na mídia externa e em nossas reuniões, sobre os grandes êxitos obtidos pela nossa  
482 Universidade, particularmente nesse ano de 2011. Passo a relatar alguns das ações em prol  
483 da graduação que receberam reconhecimentos da sociedade. É importante para a USP  
484 saber como a sociedade vê a nossa Graduação, uma vez que é para ela que nossos  
485 egressos de grande qualidade exercerão suas profissões. Obtivemos, em 2010 e 2011, o  
486 reconhecimento pelo recebimento do único prêmio que temos no Brasil que avalia a nossa  
487 Graduação, que é o Prêmio do Guia Estudante. Acredito que este Prêmio usa critérios fortes  
488 o suficiente para que possamos ficar contentes por recebê-lo. Destaco, também, que as  
489 atividades de ensino na USP, que inclui as de graduação e de pós-graduação, tiveram um  
490 papel importante na construção dos indicadores, contando com 61,7% na pontuação, que  
491 levou à inclusão da USP entre as 200 melhores universidades do mundo no *ranking Times*  
492 *Higher Education*. Além disso, recebemos o Prêmio Top Educação 2011 Empresas. Nos  
493 indicadores desse prêmio, a Graduação da USP é a mais lembrada pela sociedade. Isto se  
494 deve à alta qualidade dos nossos alunos, do corpo docente e não docente de nossa  
495 Universidade. Um dos pontos importantes, não só para a gestão da graduação, como  
496 também para a gestão central, é o Vestibular - a inclusão social. Já conversamos aqui  
497 muitas vezes sobre esses temas. Já apresentei ao Co os dados de sucesso que obtivemos,  
498 particularmente no Vestibular 2012. Defendemos a inclusão social e a equidade, ou seja, o  
499 direito de acesso a todos, como acontece em nosso Vestibular, mas com foco  
500 predominantemente na ajuda por meio de pontuação por bônus, àqueles com precariedades  
501 socioeconômicas mais evidentes. Também, fizemos ajustes no Vestibular no que se refere  
502 ao aumento da nota de corte, modificação do índice ‘K’, entre outros. Ontem, a FUVEST  
503 divulgou os resultados da primeira fase do Vestibular e gostaria de informar que o “pacote”  
504 de ajustes aprovados pelo CoG deu resultados positivos. Primeiro, o aumento da nota de 22  
505 para 27, pois 22 exigia 25% de acertos, enquanto 27 exige 30% de acertos certamente nos  
506 trará alunos mais capacitados. Informo, que todos os cursos da USP conseguiram, nesta  
507 primeira fase, notas maiores de corte do que no ano anterior. Isso talvez tenha uma razão,  
508 os alunos devem ter se empenhado mais uma vez que a primeira fase passou a ser,  
509 também considerada como uma nota que vale 25% da avaliação global, e não somente para  
510 passar para a segunda fase. Portanto, este resultado, provavelmente, reflete uma melhor

511 qualidade e melhor empenho dos nossos candidatos. No Vestibular deste ano apenas seis  
512 cursos tiveram nota de corte em 27 pontos, enquanto no ano passado tivemos 13 cursos  
513 com notas de corte em 22 pontos. Esse é também um resultado a ser festejado. De fato,  
514 houve um número menor de aprovados nos cursos de licenciaturas com a nota mínima de  
515 27 do que no ano anterior (22 pontos), o que nos dá garantia de que teremos alunos mais  
516 bem qualificados para o próximo ano letivo. Há um dado importante, também, nessa primeira  
517 fase, que os cursos de Geografia e Letras tiveram um desempenho que chegou até a 11% a  
518 mais na pontuação obtida em relação ao ano passado, o que é muito bom. Os cursos de  
519 Química e Matemática também subiram bastante, com candidatos que obtiveram notas mais  
520 altas. Por tudo isso, ficamos muito felizes. Além disso os dois cursos de Música - tanto o de  
521 Ribeirão como o de São Paulo - tiveram um desempenho muito bom nesta primeira fase do  
522 Vestibular e, também, o curso de Pedagogia. Estou citando estes porque são os cursos que  
523 sempre tiveram dificuldades em relação ao desempenho dos candidatos. Outro foco da  
524 nossa gestão e que acabou de ser discutido são os grandes projetos. Quero falar do INOVA-  
525 LAB, cujo Edital estará aberto até fevereiro. Espero muito que as Unidades se empenhem e  
526 mandem bons projetos, para que possamos melhorar a qualidade do ensino prático na  
527 nossa Universidade. Agradeço o empenho das Unidades na construção dos projetos  
528 submetidos ao Pró-Ed. De fato foram construídos projetos excelentes, estamos muito  
529 satisfeitos e já estamos começando colocar os primeiros projetos em prática. A Pró-Reitoria  
530 de Graduação e seu Conselho trabalharam intensamente na atualização, reformulação e  
531 criação de novos cursos. Devo evidenciar que o Conselho de Graduação deu um forte apoio  
532 à consolidação dos cursos de Lorena, pois foram várias reuniões durante as quais  
533 sugestões foram dadas pelos conselheiros. Além disso, o CoG apreciou os cursos em  
534 conjunto o que de fato contribuiu para uma visão global da proposta e para os ajustes  
535 necessários. A CCV (Câmara Curricular e do Vestibular) tem trabalhado intensamente – este  
536 ano analisamos 140 propostas de reformulações, em maior ou menor intensidade, de  
537 nossos cursos). Outra ação que merece destaque, ocorrida em 2010, foi o primeiro  
538 vestibular do nosso curso semipresencial de Licenciatura modalidade EAD. Em 2012 está  
539 ocorrendo o segundo vestibular. O curso já foi reconhecido pelo MEC com nota máxima,  
540 mas, está com dificuldades de candidatos, principalmente nos *campi* do interior. É  
541 necessário que pensemos em algumas alternativas em prol do aproveitamento de vagas que  
542 certamente ficarão remanescentes. Conforme previsto pelo Conselho de Graduação, a  
543 Coordenadoria de Acompanhamento deste Curso já entregou seu relatório, que foi aprovado  
544 e encaminhado à Coordenadoria do Curso para as providências devidas. Essa avaliação

545 era uma determinação do Conselho de Graduação quando esse curso foi criado. Essa  
546 determinação já foi cumprida pela Pró-Reitoria e esperamos da Coordenadoria dos Cursos  
547 as respostas ao relatório, que faz algumas sugestões para melhoramentos e adequação do  
548 projeto político-pedagógico do curso. A Pró-Reitoria também criou um projeto, pelo qual  
549 tenho grande afeição. Trata-se das Monitorias. Penso que as Monitorias darão um novo  
550 impulso aos cursos de graduação da Universidade e é nossa intenção dobrar o número de  
551 bolsas desse programa. Houve, também, uma parceria importante com o Pró-Reitor de Pós-  
552 Graduação, de modo que o Programa PAE foi revisto de modo que teremos em sala de aula  
553 docentes e alunos de graduação monitorados por alunos de pós-graduação em uma  
554 interação muito importante para o desenvolvimento da graduação e para o aprendizado e  
555 aperfeiçoamentos dos alunos e estudantes de pós-graduação. Com relação à Comissão de  
556 Permanência Estudantil, a Pró-Reitora de Graduação é membro desta e tem se empenhado  
557 em trazer para esta Comissão demandas que chegam por *e-mail* à *Pró-Reitoria*. Preocupo-  
558 me muito com uma questão relacionada à permanência, que é o bem-estar emocional dos  
559 nossos alunos. Temos esta questão ainda pendente e é necessário implementá-la. Tenho  
560 feito um esforço muito grande nessa direção. Nessa mesma semana me reuni com a  
561 Professora Sandra, Superintendente do HU e com a Professora Emma Otta, do IP, para  
562 verificarmos a possibilidade de criar um mutirão de voluntariado em cada Unidade para  
563 criarmos um programa de *mentoring*/ tutoria, que possa dar o apoio emocional aos alunos,  
564 principalmente aqueles ingressantes na Universidade. Acho que esta é uma questão  
565 urgente. Fizemos, também, uma grande reunião de três dias com todos os funcionários  
566 acadêmicos da Graduação, em Águas de Lindóia quando convoquei a todos os funcionários  
567 que trabalham nas secretárias de ensino das unidades para participar desse programa.  
568 Todos ficaram muito entusiasmados e acredito que eles possam contribuir de maneira  
569 importante nessa tarefa. Precisamos finalizar a consolidação dos nossos cursos de  
570 Licenciaturas. Tenho estado próxima dessa questão procurando entender o porquê das  
571 dificuldades desses cursos. Cheguei à conclusão de que é necessário que a USP reconheça  
572 a importância desses cursos, que precisam ter mais apoio nas Unidades e maior visibilidade  
573 perante a Universidade de São Paulo. A formação de professor com a qual a USP se  
574 comprometeu e que ocorre por meio de 46 cursos, tem que ter a mesma qualidade dos  
575 cursos de Bacharelado e esta é a minha pretensão. Ela precisa de apoio e, principalmente,  
576 que as Unidades que possuem Licenciaturas olhem para esse cursos como olham para os  
577 cursos de Bacharelado. Existe um grande projeto, que aprecio profundamente, que foi  
578 lançado pelo Governo do Estado, que é a Residência Educacional, que vai fazer com que

579 esses alunos de licenciaturas possam contribuir com o melhor desenvolvimento do Ensino  
580 Fundamental e Médio do nosso Estado. Como tenho dito, entendo que se a Universidade  
581 não se preocupar em colaborar com esse projeto, ela será afetada, porque é de lá que  
582 somos alimentados, ou seja, sem a etapa pré-universitária forte, de qualidade, obviamente,  
583 nossa graduação é afetada e, conseqüentemente, o nosso Estado e o nosso País. A Pró-  
584 Reitoria de Graduação tem se debruçado na construção de critérios concretos para que  
585 possamos fazer uma avaliação que nos permita reconhecer a qualidade de nossas  
586 atividades como docentes como todos nós desejamos. Para isso um grupo de trabalho se  
587 debruçou durante todo o ano de 2010 e parte de 2011 para construir um conjunto de  
588 indicadores os quais foram apresentados na última reunião da Comissão Permanente de  
589 Avaliação, em novembro. A partir desses indicadores estamos em fase final de elaboração  
590 do edital para o **Prêmio USP na Excelência de Graduação**. As indicações se iniciarão nas  
591 unidades e terminarão com a escolha dos mais destacados docentes da nossa  
592 Universidade. Finalmente, gostaria de comentar alguns dos pontos que julgo devam ser o  
593 foco de trabalho da Pró-Reitoria de Graduação para o futuro quais sejam: realizar um estudo  
594 sobre o destino dos egressos da USP; aperfeiçoar o gerenciamento do Sistema Júpiter, para  
595 acelerar o processo de conclusão e facilitar os processos de matrículas para os alunos  
596 dentro do universo da Graduação bem como entraves nas estruturas curriculares; rever os  
597 procedimentos de reconhecimento de títulos obtidos do exterior pelas Unidades, que está  
598 muito heterogêneo; concentrar minha energia para que Ética e Valores na Universidade seja  
599 um tema permanentemente presente nos ambientes de ensino e aprendizagem da nossa  
600 Universidade. Finalmente, agradeço pela colaboração e apoio e desejo a todos um período  
601 de festas alegre, com saúde e um ano novo com paz e harmonia.” **Cons. Vahan Agopyan:**  
602 **(apresentação)** “Gostaria de apresentar as principais atividades dos últimos dois meses da  
603 Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Com relação à Internacionalização, felizmente, com o apoio  
604 da CCInt, já temos todas as regras simplificadas para a vinda dos alunos do exterior para a  
605 USP. A próxima fase na qual a CCInt e a PRPG estão debruçados para resolver é a  
606 simplificação dos procedimentos burocráticos da ida dos nossos alunos para o exterior e a  
607 simplificação dos processos para a internacionalização dos programas. Aliás, chamo a  
608 atenção de quem fará algum convênio internacional, que já temos algumas regras de como  
609 fazer convênio de co-orientação, tudo isso simplificado. A ideia é o orientador entrar no  
610 Janus preencher algumas planilhas, imediatamente a Unidade já imprime a carteirinha do  
611 aluno que vai ou que vem, simplificando os procedimentos. Com relação à questão da auto-  
612 avaliação, já fizemos uma reunião com os Programas de conceitos 3 e 4 e em fevereiro,

613 antes da entrega do Coleta, vamos fazer uma grande reunião de auto-avaliação por grandes  
614 áreas, tentando fazer a nossa primeira leitura, chamando a atenção de que não é uma auto-  
615 avaliação ideal, é apenas a primeira etapa, os critérios USP ainda não estão incorporados  
616 nesse trabalho de fevereiro. Mas, esperamos que em 2012 possamos ter todos os critérios  
617 discutidos, definidos e que, de fato, façamos uma avaliação USP da nossa Pós-Graduação.  
618 Com relação a questão de apoio aos Programas, continuamos com a política de apoiar os  
619 programas e não ao docente individualmente. Com a aprovação do Orçamento pelo  
620 Conselho Universitário, vamos lançar um novo Edital para apoiar os programas, para o  
621 próximo ano. E apenas exemplificando, no Pró-Equipamentos que a CAPES oferece,  
622 recebemos projetos tão bem elaborados que além dos recursos da CAPES, a Universidade  
623 investiu mais 50% desse valor – aproximadamente R\$ 1.2 milhão - para apoiarmos os outros  
624 projetos bem elaborados. Vamos repetir esses Editais, inclusive o Edital da tese de destaque  
625 da USP, por grande área. Com relação aos reconhecimentos que estamos recebendo, cito o  
626 Prêmio CAPES Elsevier SciVal, que este ano foi para a Instituição e não para os  
627 pesquisadores. A USP ganhou como a instituição com maior produção de artigos científicos  
628 nos últimos cinco anos – 2006-2010. Mais de um quarto dos artigos dentro do sistema  
629 SciVal, praticamente 30%, eram da USP. Ganhamos com uma boa folga. Na próxima quinta-  
630 feira vamos receber o Prêmio CAPES de Teses e tivemos esse ano 12 teses em primeiro  
631 lugar – no ano passado foram 11 – e tivemos 16 menções honrosas – no ano passado  
632 tivemos 21. Novamente são números de grande destaque, muito distante das outras  
633 instituições. Ainda como reconhecimento internacional, a EUA – *European University*  
634 *Association* – tem um capítulo de cursos de pós-graduação e pela distinção que a USP está  
635 recebendo eles resolveram fazer uma reunião fora da Europa, em maio de 2012, na USP,  
636 para interagirem conosco e estão nos pedindo para convidar mais umas 30 ou 40  
637 universidades latino-americanas. O CGS - *Council of Graduate Schools* está convidando a  
638 USP periodicamente para participar das reuniões estratégicas, onde 20/30 pró-reitores se  
639 reúnem para discutir a pós-graduação. Com relação ao futuro, continuamos levantando os  
640 desafios da pós-graduação e o que queremos da pós-graduação na USP. E unânime que  
641 queremos um padrão de qualidade de excelência internacional, queremos oferecer aos  
642 nossos alunos a mesma formação que as melhores universidades do mundo podem  
643 oferecer. Mas para isso, precisamos definir muito bem o que desejamos dos nossos  
644 egressos e obter o reconhecimento dos nossos pares da sociedade, como estamos obtendo  
645 através das premiações, mas a função do papel do egresso tem que estar cada vez mais  
646 clara. O Conselho de Pós-Graduação está reforçando que o nosso doutor não é apenas um

647 grande conhecedor da pesquisa, ele é um líder em pesquisa. Esta é a ideia que estamos  
648 querendo desenvolver. Por isso, estamos trabalhando firme na lapidação do Regimento de  
649 Pós-Graduação, que já está sendo aplicado há três anos, e sabemos suas vantagens e  
650 problemas, e vamos apresentar uma proposta de adaptação deste Regimento a este  
651 Conselho, logo no início do próximo ano, para ver se conseguimos atingir esses patamares  
652 de qualidade.” **Cons. Marco Antonio Zago: (apresentação)** “Aproveito esta última reunião,  
653 que encerra nosso segundo ano de atuação junto à Reitoria, para agradecer a cooperação e  
654 a participação todas as Unidades, particularmente de seus dirigentes, diretores, presidentes  
655 de comissões, não só das Comissões de Pesquisa como das outras, para executar a função  
656 esperada do Pró-Reitor de Pesquisa, qual seja a de estimular a realização de pesquisa, criar  
657 infraestrutura que permita a pesquisa e tentar reorganizar os padrões de pesquisa na  
658 Universidade de São Paulo. Espera-se, também, que o Pró-Reitor faça pesquisa, mas isto  
659 se espera da maior parte dos docentes, independentemente de ser ou não Pró-Reitor.  
660 Fazendo este balanço, começo com uma rápida visão daquilo que todos sabem e que já foi  
661 apontado. Primeiro, que a USP continua mantendo o importante padrão em termos de  
662 produção científica, sendo responsável por 22 ou 23% de toda a produção científica  
663 registrada em bancos de dados internacionais. Segundo, que tivemos excelente  
664 desempenho em diferentes *rankings* internacionais. Apresento alguns, apenas para indicar  
665 que a USP continua ocupando a primeira posição, não só no Brasil, mas em toda a América  
666 Latina. A visão e os parâmetros desses *rankings* variam muito, uns valorizam mais o ensino,  
667 outros mais a pesquisa, têm maneiras diferentes de olhar as universidades, mas  
668 independentemente disso estamos bem posicionados. Apresento um resumo, comparando a  
669 USP com as concorrentes mais próximas, no Brasil e no exterior; listei algumas  
670 universidades que estão no mesmo nível que a USP, na mesma posição, como por exemplo,  
671 no índice de Xangai, para termos uma ideia, em nível internacional, de como estamos.  
672 Estamos bem, mas o mais importante é o que vamos fazer e o estamos fazendo para  
673 manter esta liderança. Em primeiro lugar, o nosso Programa de Iniciação Científica, que é,  
674 sem dúvida alguma, o maior programa de iniciação científica do mundo e é objeto de inveja  
675 de universidades do Brasil e do exterior. Temos uma quantidade muito grande de alunos que  
676 participam deste Programa, que não é um programa para formar pesquisadores, é um  
677 programa de educação, é a melhor maneira de se fazer o ensino de graduação – através da  
678 pesquisa. Há uma época do ano, que se encerrou por agora, em que fazemos o Simpósio  
679 Internacional de Iniciação Científica, que este ano contou com 4.500 trabalhos, que foram  
680 apresentados em quatro cidades diferentes. Entendo que esta é uma atividade

681 excepcionalmente bem feita, bem organizada, tradicional da USP e os professores que  
682 participam desta organização merecem o nosso reconhecimento, e são muitos nas  
683 diferentes cidades onde ela é organizada. Outra atividade que foi iniciada este ano foram as  
684 Conferências USP. Este ano foram realizadas conferências sobre Células Tronco,  
685 Conferência de Engenharia, Conferência sobre Nanotecnologia, os Desafios da  
686 Globalização, Conferência sobre Envelhecimento e a Conferência sobre o Mar, que será  
687 realizada no próximo ano. Essas conferências vão se repetir no próximo ano e no ano  
688 seguinte com outra temática. Outro programa que foi iniciado no ano passado e que está  
689 completando dois anos contempla docentes que foram admitidos nos últimos três anos da  
690 Universidade, eles recebem um recurso, desde que apresentem um projeto à FAPESP. A  
691 USP atendeu até agora 656 docentes novos, admitidos nos últimos quatro anos e destes,  
692 330 já receberam resposta positiva da FAPESP. Se fizermos um balanço apenas de  
693 dinheiro, investimos R\$ 6,5 milhões e a USP já recebeu R\$ 44 milhões, ou seja, sete vezes  
694 mais. Outro tópico importante é a questão do pós-doutorado, que nos dois últimos anos  
695 temos procurado promover, simplificar e facilitar. Em consequência disso temos a  
696 comparação, por exemplo, do número médio de pós-doc das universidades americanas  
697 comparado ao número de doutorados defendidos por ano naquelas universidades. A razão é  
698 mais ou menos 1.2 pós-doc por doutorado. Na USP, em 2008, foi 0.4; semelhante às outras  
699 universidades federais e estaduais paulistas. Hoje, a média é 0.52, ou seja, tivemos um claro  
700 incentivo do desenvolvimento do pós-doc na USP. Outro fato que ocorreu recentemente foi a  
701 transferência da Agência USP de Inovação para a Pró-Reitoria de Pesquisa. A Agência  
702 mantém sua independência, o diretor é o Prof. Vanderlei Salvador Bagnato, e atua nas  
703 várias áreas da inovação. Os reflexos disso são evidentes, como por exemplo, o número de  
704 patentes registradas pelos docentes da USP, que vem crescendo expressivamente, de  
705 forma que a USP é hoje a universidade brasileira que mais registra patentes – de acordo  
706 com levantamento do Valor Econômico. E não só por causa disso, mas outras iniciativas  
707 estão sendo tomadas, principalmente neste momento, como a incorporação efetiva de  
708 parques tecnológicos que estão na periferia da USP, que estão ligados à USP e que são  
709 importantes instrumentos de ligação dela com a sociedade. Fizemos, no último ano, o  
710 Programa de Apoio à Pesquisa, com recursos da Reitoria, no valor aproximado de R\$ 70  
711 milhões, no qual foram aprovados 43 grupos. Como já anunciado pelo Reitor, neste próximo  
712 ano será lançado um novo edital no mesmo valor, no qual serão aprovados 60 novos  
713 grupos, consolidados e não consolidados e não somente demanda espontânea, mas, desta  
714 vez, demanda induzida. Vamos procurar induzir áreas que foram pouco contempladas no

715 primeiro edital. Como resultado disto tudo, neste último ano foram transferidos R\$ 50  
716 milhões para as Unidades, com recursos da Pró-Reitoria. Ao lado disto, através de dados  
717 obtidos junto ao Prof. Britto, observamos que todas as Unidades da USP têm apresentado  
718 grande número de projetos à FAPESP. Trago a listagem das Unidades que mais  
719 apresentam projetos, a começar pela FFLCH, que em 2010 apresentou 485 projetos novos à  
720 FAPESP. Este fato resultado do estímulo positivo que temos feito para que novos docentes  
721 apresentem novos projetos e, ao lado da grande quantidade de recursos que foi transferida  
722 para as Unidades, implica que precisamos, neste próximo ano, tratar de um programa de  
723 gestão de projeto junto com os diretores de Unidades, principalmente aquelas que possuem  
724 maior número de projetos sendo administrados. Este é o programa que estamos fazendo,  
725 em colaboração com a CODAGE, que implica a cessão não apenas de alguns eventuais  
726 servidores para ajudar neste programa, mas as iniciativas das próprias diretorias para  
727 organizar esta atividade.” **Cons<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda:** “Quero  
728 agradecer aos membros do Conselho Universitário, nessa última reunião do ano, pelo apoio  
729 concedido à Pró-Reitoria no desenvolvimento das suas atividades. Quero agradecer, de  
730 público, o apoio incondicional da equipe da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária,  
731 bem como do CoCex e do Conselho Universitário, órgão máximo de formulação da nossa  
732 política. Havia pensado em apresentar um vídeo, um *PowerPoint*, mas achei que é melhor ir  
733 direto às questões e não me alongar por demais. Chamo a atenção para três questões  
734 fundamentais que pautaram a atuação nessa atual gestão na Pró-Reitoria de Cultura e  
735 Extensão Universitária. A primeira, foi o esforço de conceituação da área. Isso resultou em  
736 um conjunto de textos escritos por mim, para pensar o lugar das atividades da Cultura e  
737 Extensão nas Universidades Públicas, com vistas a definir e qualificar as atividades no  
738 âmbito da nossa Universidade e juntamente às Agências de Fomento. Também tenho feito  
739 esforços para que a CERT possa incorporar melhor as nossas ações. Outra questão ligada a  
740 essa foi a realização de seminários e workshops reunindo docentes e agentes de cultura e  
741 extensão - funcionários, para refletir sobre as propostas e conceituar as atividades.  
742 Finalmente, nesse ano, me esforcei para fazer reuniões nos *campi* do interior e estreitar as  
743 nossas relações e, ao mesmo tempo, definir em conjunto a política para a área. Por último,  
744 agora que nosso Orçamento foi aprovado, a Pró-Reitoria de Cultura lançará - e ela não tinha  
745 nenhum programa especial - além do Programa Aprender com Cultura e Extensão, editais  
746 para pensar a problemática dos acervos, a problemática da memória, a divulgação científica,  
747 a Tenda Cultural e o Prêmio Ortega e Gasset em Ciências Humanas. O resultado, na  
748 verdade, tem sido muito alvissareiro. As questões debatidas foram ligadas, sobretudo, às

749 concepções sobre Cultura e Extensão em uma Universidade como a USP; o que caracteriza  
750 suas ações, como acompanhá-las, como avaliá-las, quem são e onde estão, tanto interna  
751 como externamente à Universidade, os possíveis parceiros da Cultura e Extensão. De forma  
752 que o resultado foi uma requalificação e uma regulamentação de todos os procedimentos, e  
753 demandas que a Pró-Reitoria tem recebido dos diversos segmentos da Universidade, além  
754 do estabelecimento de critérios para o fomento. Com isso, se construiu uma base de dados  
755 com pareceristas habilitados para emissão de pareceres do conjunto das solicitações  
756 encaminhadas. Essa sistemática resultou no trabalho das três comissões: a gestora do  
757 Programa Aprender com Cultura e Extensão, a Comissão de Diretrizes para o Comitê de  
758 Fomento e a Comissão de Avaliação dos NACES, dos Núcleos existentes na Pró-Reitoria.  
759 Como já apresentei no encontro de gestão, o resultado dessas ações foi a ampliação das  
760 verbas, não o decréscimo. Outra questão importante é o aprimoramento do Sistema  
761 Cooperativo Apolo, que passou, nos últimos 18 meses, por uma completa mudança  
762 conceitual, partindo de um Sistema de Dados de cursos de extensão. Diria que ele é uma  
763 ferramenta de gestão. Assim, temos um Sistema que possibilita o acesso às informações e,  
764 também, agiliza as decisões. O resultado tem sido muito positivo. Finalmente, para  
765 aprimorar a gestão, se reorganizou todo o Organograma da Pró-Reitoria e buscamos  
766 integrar as ações da Pró-Reitoria na gestão política e administrativa do conjunto. O resultado  
767 tem sido a revitalização e a requalificação de projetos e programas da Pró-Reitoria. Chamo a  
768 atenção de que, em 2010, ocorreram mudanças muito significativas. Citarei alguns exemplos  
769 dessas mudanças: o Teatro da Universidade de São Paulo é hoje considerado pela crítica  
770 especializada uma das casas mais importantes na renovação da área em São Paulo.  
771 Inclusive, teve um aumento de público de quase 200% entre 2010 para 2011. E isso tem  
772 ocorrido no conjunto das ações da Pró-Reitoria, com poucas exceções. Há, também, uma  
773 busca de revitalizar e requalificar os projetos. Reviveu-se o Programa Aproximação, que era  
774 o antigo Avizinhar, construiu-se o Programa ligado à diversidade, promoveu-se ações  
775 educativas, tendo em vista o desenvolvimento social das comunidades vizinhas à USP,  
776 sistematizou-se experiências acumuladas e o resultado foi que, por exemplo, o Programa  
777 USP Legal que era um programa em desaparecimento foi revivido. O chamado 'Eu na USP  
778 Júnior', que era um programa passível de muita discussão, resultou em um projeto piloto  
779 chamado 'Novos Talentos' e, com o apoio da rede de educação pública e, sobretudo, com o  
780 apoio da CAPES, criou-se - e já no início do ano começou a ser testado - o Passaporte  
781 Cultural, que irá divulgar eventos em parceria com a Coordenadoria do *Campus*, a  
782 Prefeitura. O objetivo é divulgar os eventos e espaços culturais da Universidade e, ao

783 mesmo tempo, tem-se buscado revitalizar e requalificar os espaços. A reforma do Centro  
784 Universitário Maria Antônia, do Centro de Preservação Cultural, o CPC, a busca de  
785 revitalizar o Parque da Ciência e Tecnologia, a Estação Ciência e as chamadas Ruínas do  
786 Engenho São Jorge dos Erasmos, passaram por um processo absoluto de qualificação,  
787 promovendo seminários internacionais, desenvolvendo novos projetos de pesquisa. Por isso  
788 é que tentamos e reaparelhamos - esse 'tentamos' é mais um eufemismo, mas se realizou  
789 uma transformação completa na maneira de gerir a área. Para isso, foi fundamental avaliar  
790 os três níveis que compõem a Universidade: o docente, o das Unidades e o interno da Pró-  
791 Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Com que sentido? Com o sentido de dizer, de  
792 mostrar e de reafirmar o princípio de que a área da Cultura e Extensão, que está presente  
793 no projeto de criação da Universidade de São Paulo, é uma área que está enraizada em  
794 todas as atividades e está no mesmo padrão de todas as áreas. Para que isso fosse  
795 realizado, contamos com o apoio de todos: deste Conselho Universitário, a quem muito  
796 agradeço, pessoalmente e em nome da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão; evidentemente,  
797 à equipe interna da Pró-Reitoria e ao seu Conselho de Cultura e Extensão; aos dirigentes da  
798 Universidade e à gestão. Agradeço a todos de coração e desejo muito bom ano, de paz e  
799 tranquilidade. E que as nossas festas sejam muito alegres. Obrigada." **M. Reitor:** "Os quatro  
800 Pró-Reitores me convenceram, espero que tenham convencido a todos. Veremos isso na  
801 primeira sessão do próximo ano." **Secretário Geral:** "Temos previsto a apresentação do  
802 vídeo institucional da Faculdade de Medicina, a efeméride dos seus 100 anos." **Cons. José**  
803 **Otávio Costa Auler Júnior:** "Agradeço a deferência e a oportunidade em apresentarmos  
804 esse vídeo. Apenas algumas breves palavras sobre nossa Faculdade de Medicina, que é  
805 uma Instituição centenária. Foi criada, por Decreto, em 19 de dezembro de 1912, portanto,  
806 iniciamos a celebração do centenário neste ano e deve-se desenrolar ao longo de 2012.  
807 Para nós, a Casa de Arnaldo, em homenagem ao fundador da então Faculdade de Medicina  
808 e Cirurgia de São Paulo Arnaldo Vieira de Carvalho. Sua visão diferenciada fez com que a  
809 recém-criada escola médica surgisse com a vocação para o pioneirismo e busca incessante  
810 pela excelência. Cumpre-me lembrar de um trecho do discurso do Doutor Arnaldo, em 1920,  
811 no lançamento da pedra fundamental na construção do Edifício 7: 'O novo edifício será o  
812 templo da nascente religião avassaladora do mundo, dessa síntese da medicina, a higiene,  
813 única que consagra igualdade, pratica a fraternidade e redime a humanidade, criando o  
814 homem sadio, o homem bom.' Nesse momento já se esperava que a grandiosidade do  
815 acordo com a Fundação Rockefeller trouxesse delineamentos profundos, ao se construir os  
816 prédios, enriquecendo nossos laboratórios e bibliotecas, bem como a reestruturação do

817 sistema curricular. Anos mais tarde, a Faculdade de Medicina passou a pertencer à  
818 Universidade de São Paulo, em 1934. Uma última parte desse acordo fez gerar uma intensa  
819 movimentação de professores, alunos e Governo do Estado, pois ainda restava edificar a  
820 construção do maior Hospital da América do Sul, o Hospital das Clínicas, então inaugurado  
821 em 1944. Atualmente, é o lugar assumido desta Faculdade. Como um farol acadêmico em  
822 médico científico nos lança um grande desafio futuro em permanecermos com uma gota de  
823 óleo a espalhar-se no branco em papel do conhecimento, do ensino e da assistência do  
824 porvir. O compromisso pelo aprofundamento desses objetivos, que são encontrados no dia-  
825 a-dia do nosso trabalho, só pode nos encher de ânimo para persistir nessa orientação.  
826 Finalmente, participar da história da Faculdade de Medicina da USP, no período da  
827 comemoração do seu primeiro centenário nos remete a um antigo provérbio árabe, que diz:  
828 'os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais'. Se assim for, que essa  
829 ocasião de festejos consiga espelhar as maiores aspirações em seguirmos em frente com  
830 nosso destino, edificando através da nossa Escola Médica um mundo melhor. Quiçá daqui  
831 100 anos seja revivida mais uma vez essa história, com o adendo de contribuições de novas  
832 gerações, iluminadas com o sentimento de felicidade que carregamos hoje." **M. Reitor:** "A  
833 Faculdade de Medicina, dentre todas as nossas as Unidades da USP é a que está mais bem  
834 situada no mundo. Enquanto estamos classificados, aproximadamente, em 180, como  
835 Universidade e estamos comemorando esse feito, ela se encontra entre as 100 melhores do  
836 mundo, até mesmo pelo fato, como alguns colocam, de só existirem 15 no mundo, ela foi  
837 uma das 15 escolhidas. Isso é para sabermos que é possível a USP melhorar como um todo  
838 e cada uma de suas Unidades melhorar em particular. Parabéns à Faculdade de Medicina,  
839 que é um orgulho para todos nós. Obviamente, ela faz com que o nosso *ranking* chegue  
840 abaixo de 200, caso contrário estaríamos acima dele. É importante que se coloque isso em  
841 público." Apresentação do Vídeo Institucional em Comemoração aos 100 anos da Faculdade  
842 de Medicina da USP. **Cons. Michel Michaelovitch de Mahiques:** "Quero apresentar o  
843 *status* da renovação da Flotilha da Universidade de São Paulo. Muitas pessoas falam de um  
844 navio, mas o que elas não sabem é que são dois navios, ou um navio e um barco  
845 'crescidinho'. O primeiro navio oceanográfico, que está substituindo o Navio Professor  
846 Besnard, é o Navio Alpha Crucis. Para esclarecimento, Alpha Crucis é o nome da estrela  
847 mais ao sul do Cruzeiro do Sul, a mais brilhante, a Estrela Alpha e que, na Bandeira do  
848 Brasil, representa o Estado de São Paulo. Então, como o Navio está vindo com recursos da  
849 FAPESP e da Universidade de São Paulo, nada mais justo do que homenagear o Estado. É  
850 um navio com 64 metros de comprimento, para que os senhores e senhoras tenham uma

851 ideia, o Besnard tem 49 metros; são 12 metros de largura, o Besnard tem 9 metros; 6 metros  
852 de calado, o Besnard tem 4 metros. Desloca 972 toneladas, o Besnard 700 toneladas; tem  
853 capacidade para 20 ou 21 pesquisadores, o Besnard era para 15, incluindo enfermaria,  
854 porque dormíamos na enfermaria, que era o lugar mais estável para se dormir no Navio.  
855 Uma autonomia de 50 a 60 dias, o Besnard tem uma autonomia de 15 dias. Na verdade,  
856 estamos fazendo uma reforma geral, estamos reformando todos os laboratórios, o  
857 passadiço, colocando sistema de posicionamento dinâmico - que permite que o navio fique  
858 parado no meio do oceano -, camarotes, sistemas elétricos e hidráulicos, pinturas, guinchos  
859 e novos equipamentos de pesquisa, alguns que não existem em outros navios de pesquisa  
860 do Brasil civis e/ou militares. De forma que, efetivamente, estamos transformando o Alpha  
861 Crucis, com certeza, no melhor navio oceanográfico da América do Sul, pelo menos. Passo  
862 a apresentação de algumas fotos. Temos uma foto do costado do navio e já depois de  
863 pintado. Essas fotos foram tiradas há cerca de um mês, de forma que a reforma já está um  
864 pouco adiantada. Naquele momento estava-se pintando as cores da Universidade e o logo  
865 da USP no costado do navio. Temos a foto do navio que tinha recém-saído da docagem no  
866 dique seco. Esta foto é mais uma vista do detalhe da pintura do navio, agora totalmente  
867 pintado. Toda parte de costado, casco, o que chamamos de obra viva, que é a parte que tem  
868 contato com a água, foi totalmente reformada, feita a substituição de vários elementos de  
869 fundo de casco e foi instalado um novo sistema de navegação no navio. Essa Toto é da vista  
870 da polpa do navio e esta outra do arco de polpa, que permitirá levantar equipamentos de  
871 grande massa, para fazer, por exemplo, coleta de organismos e materiais de fundo de  
872 grandes profundidades. Esses são guinchos novos, que serão utilizados, existe uma série de  
873 outros equipamentos de pesquisa que estão sendo instalados também. Foram feitas  
874 reformas em guindastes que já existiam. Uma coisa que os colegas do Instituto  
875 Oceanográfico ficam bastante satisfeitos é que no Besnard não tinha lugar para trabalhar  
876 coberto. Pode parecer meio doido isso, mas, para nós, é um ganho enorme poder trabalhar  
877 ao abrigo da chuva ou do mar. De forma que temos uma parte do convés coberta agora.  
878 Podemos observar um detalhe de um dos laboratórios que está sendo reformado, toda  
879 mobília foi trocada, todo piso foi trocado por material resistente ao fogo, anti-chama,  
880 estamos atendendo aos padrões mais elevados de requerimento de segurança de  
881 navegação. Estamos fazendo a mesma coisa nos camarotes e no passadiço, também  
882 chamado cabine de comando. O Alpha Delphine também é a estrela principal da  
883 Constelação do Golfinho e escolhemos esse nome porque ele está sendo construído em  
884 Fortaleza, muito próximo do Equador e a Constelação do Golfinho é uma constelação que

885 fica muito próxima da linha do Equador. E, também, golfinho tem tudo a ver conosco. É um  
886 barco de 26 metros de comprimento, 9 metros de largura, 3,5 metros de calado, que  
887 comportará 12 pesquisadores e uma autonomia de 8 dias. Está sendo construído no  
888 Estaleiro INCE - Indústria Naval do Ceará, de forma que é um projeto que está sendo feito  
889 no Brasil. Temos aqui o que a maquete eletrônica, essa é uma vista de perfil do barco.  
890 Obviamente, é uma embarcação menor, mais modesta, mas com outras finalidades de  
891 utilização. Está é a vista ainda da maquete eletrônica, também um arco de polpa, um pouco  
892 mais modesto e temos agora uma vista da construção. Essa foto já é antiga, mas hoje já é  
893 possível caminhar sobre o convés do barco. Essa foto registra o momento do chamado  
894 batimento de quilha do barco, que ocorreu em julho, mas o barco já está muito mais  
895 avançado. Essa foto é da estrutura geral do Alpha Delphine, aqui a cabine, a parte superior,  
896 o chamado passadiço, que será todo feito em alumínio, visando uma maior estabilidade do  
897 barco. Na verdade, as duas embarcações deverão chegar a Santos – e ficarão sediadas lá –  
898 espero, ainda no primeiro semestre. Estamos tendo alguns problemas de ordem do registro  
899 do barco, o Prof. Engler é testemunha do trabalho que estamos tendo. Aproveito a  
900 oportunidade para agradecer a Administração da Universidade de São Paulo e a Fundação  
901 de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, porque, efetivamente, sem o  
902 apoio deles não estaria fazendo essa apresentação. No próximo ano o Instituto  
903 Oceanográfico completará 40 anos, sua pós-graduação completará 10 anos e faremos 60  
904 anos de incorporação à Universidade de São Paulo. De forma que será um ano repleto de  
905 eventos e esperamos que esses dois sejam eventos constantes nas comemorações.  
906 Obrigado e feliz 2012 a todos.” **M. Reitor:** “Sobre a questão dos Navios, isso comprova duas  
907 coisas. Em primeiro lugar, que ousadia é necessária, pois ninguém acreditava que a  
908 Universidade continuasse a ter navios depois de ter, por mais de um ano, um antigo navio  
909 encostado, sem navegabilidade. E o que possibilitou foi a ousadia, o IO acreditou e fomos  
910 juntos procurar onde poderíamos obter o financiamento. Naquele momento não sabíamos  
911 quanto a USP tinha e, por outro lado, gastar U\$ 12 milhões em dois navios geraria muitas  
912 críticas, ainda que injustas. Agradeço à FAPESP, que nos ouviu e fez com que os 60 anos  
913 do Instituto Oceanográfico incorporado à Universidade não fossem melancólicos, porque só  
914 faltava despedir toda a tripulação, que estava recebendo sem fazer quase nada, porque o  
915 navio não tinha condições e mandá-lo para sucata. Portanto, é necessário ter um  
916 financiamento garantido, o que as particulares não têm, precisamos, dentro de certos limites,  
917 ousar, para fazermos valer não só o salário que recebemos como também **húmus**, porque  
918 não estamos aqui, simplesmente, por salário. Todo esse trabalho foi recebido em fevereiro e

919 só agora é possível demonstrar alguma coisa feita, de forma que temos que saber que  
920 demora. Como esses, vários outros aspectos aparecerão, também, em outras áreas e a  
921 demora na questão da vinda do navio para o Brasil é absolutamente normal, pois imaginem  
922 que há todo um trabalho diplomático em internalizar um navio que não era brasileiro; e  
923 navios, assim como aviões, não têm idades. Mas fazendo tudo o que está sendo feito com  
924 esse navio, ele será, tecnicamente, um navio novo. E não haveria possibilidade da  
925 Universidade mandar fazer um navio do zero, porque isso, somente em desenho, demoraria  
926 aproximadamente, 4 anos, portanto, passaria do meu mandato e se no próximo mandato  
927 resolvessem não ter navios, todos nós ficaríamos a vê-los. Portanto, essa questão é  
928 importante, não apenas para a ida da USP a Santos, pois a Reitoria será transferida amanhã  
929 e depois para Santos, cerca de 35 pessoas, para tentar viabilizar um *campus* da USP em  
930 Santos. Quero lembrar agora dois professores que faleceram. O Professor Ricardo Renzo  
931 Brentani foi Professor Emérito da Faculdade de Medicina e primeiro Titular em Oncologia da  
932 USP, atualmente era diretor da FAPESP, uma pessoa de um empreendedorismo incrível. Há  
933 bem pouco tempo ele almoçou na Reitoria e, realmente, nada se previa, tanto que a morte  
934 dele foi extremamente rápida. O Professor era uma pessoa a qual se tivéssemos uma dúzia  
935 delas aqui, a USP, certamente, estaria entre as 15 primeiras do mundo. Também, lembro o  
936 falecimento do Professor José Aderaldo Castello. Penso que todos aqueles da Faculdade de  
937 Filosofia, Ciências e Letras, antiga e da nova, lembram-se da figura desse Professor Emérito  
938 da FFLCH. Peço um minuto de silêncio por ambos.” Ato seguinte, é respeitado um minuto de  
939 silêncio em memória dos Professores Ricardo Renzo Brentani e José Aderaldo Castello.  
940 “Gostaria de agradecer àqueles que participam do Co e que não pertencem à Universidade  
941 estritamente, mas estão representando a comunidade de São Paulo. Esses têm seus  
942 afazeres, mas aqui estão, por isso agradeço a todos e em especial por essa permanência.  
943 Em especial, nesse momento, desejo ao Professor José Arana Varela o melhor amanhã, na  
944 votação da FAPESP, em nome da Universidade de São Paulo.” A seguir, passa-se ao  
945 **EXPEDIENTE**, com a palavra aos Conselheiros. **Cons. José Roberto Cardoso:** “Hoje é um  
946 dia de comemorações. Há pouco assisti a apresentação do vídeo institucional comemorando  
947 os 100 anos da Faculdade de Medicina e quero falar sobre os 100 anos da Engenharia  
948 Elétrica da Poli, completados no final de 2011. Há 100 anos foi criado o primeiro curso de  
949 engenheiro eletricitista da Escola Politécnica, em uma época em que os equipamentos  
950 elétricos estavam acabando de ser descobertos. O marco da criação na Engenharia Elétrica  
951 foi justamente a Lei da Indução Magnética descoberta por Michael Faraday, em 1831, ou  
952 seja, aos 80 anos dessa descoberta, a Escola Politécnica criou um curso de engenheiro

953 eletricista. Era o início de uma Ciência. Os homens que criaram essa Escola não pensaram  
954 em dar suporte ao desenvolvimento do Estado de São Paulo, pensaram em criar o  
955 desenvolvimento do Estado de São Paulo. Não tínhamos uma indústria, no setor elétrico,  
956 consolidada, no País. A única era a Siemens, recentemente instalada para explorar os  
957 bondes elétricos. Aqueles homens, com suas atitudes e exemplos de vida, participaram da  
958 criação do DNA da nossa Escola. Na sequência do estabelecimento dessa Escola de  
959 Engenharia Elétrica, surgiu uma grande indústria no setor elétrico nacional, com o suporte  
960 da Escola Politécnica. Alguns eventos marcantes são interessantes de refletirmos, para ver  
961 a importância que se tem a abertura de um curso. O primeiro computador nacional foi criado  
962 na Escola Politécnica, há 40 anos atrás. Na equipe que projetou e construiu esse  
963 computador estava o Professor Lucas Moscato, Professor Massola e Professor Sidnei. Foi  
964 feito um projeto da primeira central telefônica da Telebrás e esse projeto deu origem ao que  
965 hoje é o CPQD. Produziu o primeiro chip nacional. Projetou o Sistema Elétrico do Estado de  
966 São Paulo, quando foi projetado aquele complexo Urubupungá. Um trabalho desenvolvido  
967 para o planejamento e controle de todo sistema elétrico do Estado e foi expandido para todo  
968 o País com a mesma filosofia e com as mesmas pessoas. Teve atuação profunda na  
969 instalação do Metrô de São Paulo. O metrô de São Paulo foi o primeiro que utilizou  
970 eletrônica de potência no seu acionamento, antes mesmo das grandes cidades. De modo  
971 que a Escola Politécnica – que contou com a colaboração muito importante da Unicamp –  
972 também teve atuação importante no projeto de Itaipu, que foi a primeira Usina que  
973 transportou energia elétrica - grandes quantidades em corrente contínua - e é considerado o  
974 sistema mais estável do País. Com tudo isso, evidentemente, achamos que somos  
975 protagonistas dessa evolução. Trago o primeiro exemplar do livro, que consegui e pensei  
976 que fosse sair a tempo para distribuir aos membros do Co, mas ficará para a próxima  
977 reunião, mas esse, o primeiro, entregarei ao Magnífico Reitor, como agradecimento ao apoio  
978 que a Escola Politécnica tem recebido da Reitoria nas suas ações.” **Cons. José Antonio**  
979 **Visintin:** “Gostaria salientar algumas coisas sobre a Proposta orçamentária da Universidade  
980 de São Paulo. Talvez pensemos que vir apresentar algumas tabelas aqui é coisa simples,  
981 mas atrás de uma proposta orçamentária dessa tem um grupo da COP, que agradeço a  
982 todos, na presença do Professor Engler, por esse aprendizado de mais de 20 anos, por essa  
983 elaboração, à CODAGE e o Departamento Financeiro, na pessoa do Professor Roque, que  
984 tem dado um apoio constante, à Secretaria Geral, na pessoa do Professor Rubens Beçak,  
985 que nos dá o suporte todos dos dias nesse trabalho. E, é claro, a todos os dirigentes da  
986 USP, que fornecem subsídios. Como o Professor Grandino falou, a Proposta Orçamentária

987 não é fixa, todo ano tem suas modificações. De forma que as Unidades contribuem através  
988 de propostas, as quais muitas delas são, às vezes, incorporadas como política da  
989 Universidade. As propostas encaminhadas têm um destino e são todas respondidas. Com  
990 esse trabalho, essa equipe sempre fez uma proposta orçamentária que acho extremamente  
991 didática. Se pegarmos essas tabelas, podemos ler e entender a peça orçamentária da  
992 Universidade de São Paulo, de R\$ 4,4 bilhões. É um orçamento maior que a maioria dos  
993 municípios, inclusive de Estados e é uma peça orçamentária que dá a todos os dirigentes  
994 uma facilidade administrativa – dá para saber o que tem, onde aplicar e como fazer. Penso  
995 que isso é um exemplo da idoneidade da aplicação desses recursos na Universidade de São  
996 Paulo, pelos seus dirigentes. Então, gostaria de deixar um agradecimento a todas essas  
997 pessoas envolvidas, principalmente ao Professor Engler e cumprimentá-lo pela condução  
998 desse trabalho, dessa peça orçamentária que nos dá tranquilidade. O Magnífico Reitor falou  
999 em ousadia e, às vezes na vida, falamos que para conseguir algumas coisas é preciso correr  
1000 riscos. A vida é feita de risco. O Reitor é um indivíduo ousado, pois o projeto hoje salientado  
1001 sobre o entorno da Universidade de São Paulo vai recuperar um patrimônio perdido da  
1002 Universidade. O Prof. Grandino tem a ‘lei na mão’ e poderia tirar essas pessoas  
1003 juridicamente, mas prefere organizá-las socialmente e, talvez, essa seja uma grande obra do  
1004 Magnífico Reitor. Além, disso há o Projeto USP Santos, que foi uma excelente jogada, pois  
1005 hoje a USP está junto com a Petrobrás e, com certeza, vai dominar o petróleo nesse País.  
1006 Gostaria de cumprimentar o Magnífico Reitor pela ousadia de correr riscos calculados, é isso  
1007 que a Universidade de São Paulo precisa nesse aspecto. Cumprimento todos os meus  
1008 colegas do Conselho Universitário e que tenhamos mais ousadias em 2012 e que possamos  
1009 ser cada dia maior.” **Cons. Douglas Emygdio de Faria:** “Parabenizo os colegas que me  
1010 antecederam, com suas Unidades centenárias. Venho falar da FZEA, uma Unidade que está  
1011 com 19 anos, ano que vem estará completando 20 anos. Mas, sinto-me extremamente  
1012 satisfeito, no final desse ano de 2011, com as realizações que conseguimos no *campus* de  
1013 Pirassununga. Este ano tivemos a oportunidade de inaugurar algumas instalações físicas,  
1014 como um aviário experimental, houve a reforma de um biotério interessante, que atende  
1015 vários pesquisadores. Para quem conhece Pirassununga, temos lá um ginásio de esportes  
1016 que ficou 26 anos abandonado e esse aviário foi retomado em uma posição de um grupo de  
1017 pesquisa e, também das Unidades que compõem o *campus* de Pirassununga para se formar  
1018 lá uma incubadora de empresas ligadas ao agronegócio; e parte do prédio foi reformada e  
1019 inaugurado, então, esse complexo. Temos agora um desafio para 2012, que seria a reforma  
1020 total do prédio, ficando, assim, um espaço totalmente novo, diferenciando uma área que, a

1021 princípio, estava abandonada no *campus* de Pirassununga. Também inauguramos uma  
1022 biblioteca, a qual tem sido motivo de elogios e estamos finalizando o entorno dessa  
1023 biblioteca, o qual, por si só, compreende cerca de 5 mil metros quadrados. É um entorno  
1024 muito grande. Ainda temos - e anuncio isso com muita satisfação também - três grandes  
1025 obras em andamento. Temos o Hospital Veterinário e duas obras do bloco didático e do  
1026 bloco administrativo do curso de Engenharia de Biosistemas, que estão em uma trajetória e  
1027 um andamento muito bom em relação ao que conversamos com os colegas do que ocorre  
1028 dentro da USP. Também estamos iniciando este mês mais uma edificação. Recebi o bloco  
1029 didático de Nutrição Animal do curso de Medicina Veterinária. Estaremos também iniciando  
1030 duas obras novas, que seria um conjunto de laboratórios para o curso de Medicina  
1031 Veterinária e mais uma parte, que seria um laboratório de reprodução animal, também para  
1032 o curso de Medicina Veterinária. De forma que, em comemoração aos 20 anos da FZEA,  
1033 estaremos inaugurando algumas obras e festejando esse evento. Quero também  
1034 complementar algumas informações da Professora Telma e do Professor Vahan. Foi com  
1035 muita satisfação que olhamos a relação candidato/vaga da FUVEST e o nosso curso de  
1036 Medicina Veterinária já está com 15 para 1, um excelente número para o curso. É com  
1037 satisfação que informo a esse Colegiado que o curso de Engenharia de Biosistemas  
1038 avançou de 2,5 para 5,5 candidatos por vaga e os cursos de Zootecnia e Engenharia de  
1039 Alimentos ficaram na mesma posição que vinham ocupando. Além disso, a nota de corte foi  
1040 elevada. Como é um curso novo, o primeiro curso no Brasil e na América Latina, tínhamos  
1041 uma grande preocupação em relação a esse aspecto, mas graças a Deus conseguimos  
1042 chegar nesse nível e espero que continue assim. Temos, também, alguns prêmios  
1043 conseguidos por nossos docentes pesquisadores, como o Prêmio Bunge, categoria  
1044 Juventude, na área de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, onde a Professora Helena Lage  
1045 Ferreira foi contemplada. Prêmio Professor Otávio Domingos, edição 2011, Distinção  
1046 Honorífica outorgada à Professora Célia Carrer, pelo Conselho Federal de Medicina  
1047 Veterinária, em reconhecimento das Classes Médio-Veterinária e Zootécnica brasileiras, no  
1048 campo da Zootecnia. E, para finalizar, informo que o nosso Programa de Pós-Graduação em  
1049 Zootecnia é um programa com conceito 5 CAPES, mas ganhou o Prêmio CAPES Tese esse  
1050 ano. Na área de Zootecnia e Recursos de Pesquisa, disputamos com mais de 50 programas  
1051 de pós-graduação e na área de Zootecnia, temos 3 Programas 7, alguns Programas 6 e o  
1052 nosso Programa conseguiu o Prêmio CAPES Tese, edição 2010. É o trabalho intitulado 'Uso  
1053 de Fibroblastos em Processo de Morte Celular Programada como Doadores de Núcleos na  
1054 Técnica de Transferência Nuclear em Bovinos'. O aluno de doutorado é Moisés dos Santos

1055 Miranda e seu Professor orientador é o Doutor Flávio Vieira Meirelles, do nosso programa de  
1056 pós-graduação. Conforme o Professor Vahan informou, a USP foi contemplada com 12  
1057 primeiros prêmios e a FZEA está contribuindo com essa conquista da Universidade. Assim  
1058 sendo, gostaria de agradecer a toda equipe de Pirassununga e, também, agradecê-los pela  
1059 contribuição dada a esses dois novos cursos, principalmente, que implantamos em 2009.  
1060 Muito obrigado e que tenhamos um feliz final de ano e um 2012 muito profícuo." **Cons. Nei**  
1061 **Fernandes de Oliveira Junior**: "A EEL teve um ano extremamente agitado, porém, de  
1062 muitas realizações. A primeira, certamente, foi a aprovação dos cursos por este Colegiado.  
1063 Agradeço, em particular, da Pró-Reitoria de Graduação, que fez um esforço extraordinário  
1064 para que os cursos fossem aprovados. Eles foram aprovados na véspera das inscrições  
1065 para o vestibular, portanto, os cursos não tiveram nenhuma divulgação adequada. Ainda  
1066 assim, tivemos algum sucesso. Nosso curso de Engenharia de Produção, por exemplo,  
1067 logrou mais de 20 candidatos por vaga. E digo que isso, em partes, deve-se ao fato de ser  
1068 um curso noturno. Fico muito contente, porque embora quase ninguém se lembre, há muito  
1069 tempo atrás tive a possibilidade de discutir com essa Universidade a criação de cursos de  
1070 Engenharia noturno, mas naquele tempo não obtive sucesso. Fala-se muito em ousadia e  
1071 estamos iniciando, agora em fevereiro, o primeiro curso de Engenharia Física da USP. É um  
1072 curso ousado, também uma aspiração antiga que venho discutindo há bastante tempo na  
1073 Universidade. É um curso que, para muitos, vai formar um indivíduo que não é nem  
1074 engenheiro, nem físico, mas tenho certeza que esse não será o caso. Será um excelente  
1075 engenheiro, com excelente base de física. Finalmente, sobre isso, gostaria de dizer que  
1076 alguns dias atrás estive em Brasília recebendo da Presidência da República um prêmio que  
1077 uma aluna da Escola logrou. É o Prêmio Jovem Cientista, patrocinado pelo CNPq, Fundação  
1078 Roberto Marinho, Gerdau, GE. O interessante é que o Prêmio foi ganho entre 2.600 projetos  
1079 em Engenharia Ambiental e vamos começar o curso de Engenharia Ambiental no ano que  
1080 vem. Gostaria de falar, também, sobre o problema da decisão desse Conselho Universitário  
1081 que, basicamente, aboliu o custo zero da Escola de Engenharia, que era um grilhão que  
1082 aprisionava a Escola, quando ele aprovou, por maioria absoluta o pagamento das  
1083 gratificações. Isso teve consequências. Recentemente, recebi em Lorena a Reitoria  
1084 composta pelo Magnífico Reitor, Pró-Reitores, Cooderadores e demais membros do *staff*  
1085 e, obviamente isso deixou grande carga de trabalho. Foram feitas reuniões muito  
1086 interessantes e profícuas e, para minha surpresa, alguns dias depois, exatamente na sexta-  
1087 feira passada, a minha secretária mostrou a pauta dessa reunião e verifiquei que a EEL  
1088 participa, agora, do Orçamento da Universidade. Depois de seis anos de existência, pela

1089 primeira vez, vamos integrar o Orçamento da Universidade. Quero terminar dizendo que é  
1090 uma enorme alegria para a Escola, uma enorme alegria para esse Diretor, é um patamar  
1091 que subimos dentro da integração da Escola de Engenharia de Lorena na Universidade de  
1092 São Paulo. Agradeço ao Professor Engler, isso foi decidido muito rapidamente, mas não  
1093 tenho nenhuma dúvida que é um marco dos mais importantes que vai abrir portas para o  
1094 desenvolvimento da Escola nos próximos anos. Apenas solicito agora, ao Professor Roque,  
1095 que por favor, envie alguém do financeiro que esteja bastante entrosado com esse problema  
1096 do orçamento, para discutir e acertar as coisas com o nosso financeiro, pois é a primeira vez  
1097 que vamos executar um orçamento da USP. Tenho certeza que a Escola termina este ano  
1098 com um sorriso de orelha a orelha. Transmito isso tudo a vocês, desejando a todos um feliz  
1099 Natal e um grande ano novo para todos e para nossa Universidade. Muito obrigado.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1100 **Emma Otta:** “A Comissão Central de Avaliação da Carreira Docente, que é composta, como  
1101 sabem, pelo Professor Wellington, Professor Britto, Professora Sueli, Professor Luiz Nunes,  
1102 Professor Flávio Ulhoa, Professor Ornellas, Professora Sandra Nitrini, Professora Maria  
1103 Ângela e por mim, vem se reunindo. E como resultado dessas reuniões, foram definidas as  
1104 Comissões de Avaliação Setorial, com base nas sugestões que foram trazidas das  
1105 Unidades, dos Museus e Institutos Especializados e nas tabelas da CAPES e do CNPq.  
1106 Resultaram nove Comissões Setoriais da área de Biológicas, dez da área de Exatas e sete  
1107 da área de Humanidades. Foram definidos os membros das Comissões Setoriais, também,  
1108 com base nas sugestões que foram feitas pelas Unidades, variando o número de membros  
1109 entre 5 e 11. Ponderamos o conjunto da comissão e poupamos, sempre que isso foi  
1110 possível, docentes que ocupam o cargo de direção. Mas isso não foi possível sempre, pois  
1111 houve nomes das Unidades que foram sugeridos para mais de uma comissão setorial.  
1112 Tivemos algumas desistências, embora a maioria dos docentes indicados tenha aceito o  
1113 convite para participar do processo de avaliação. Recorremos, então, a nomes que também  
1114 haviam sido indicados para Comissão de Avaliação Central. No total, irão participar 165  
1115 Professores Titulares como membros das Comissões Setoriais de Avaliação. A Comissão  
1116 Central, CCAD, reuniu-se com as Comissões Setoriais das áreas de Biológicas, Exatas e  
1117 Humanidades. Foram reuniões bastante produtivas e que deram início aos trabalhos com a  
1118 definição de nomes para a coordenação e a vice-coordenação das setoriais. As setoriais irão  
1119 sistematizar, a partir das propostas oriundas das congregações das Unidades e dos  
1120 Conselhos Deliberativos dos Museus e Institutos Especializados, os critérios de avaliação  
1121 que serão adotados e o peso desses critérios. Cada setorial vai definir o seu cronograma de  
1122 trabalho, mas definimos como data limite o dia 15 de fevereiro de 2012 para

1123 encaminhamento desses critérios à CCAD. Discutimos, a título de sugestão, uma proposta  
1124 que foi trazida pelo Professor Ornellas, que operacionaliza bem o processo de avaliação,  
1125 dando diretrizes claras aos assessores *ad hoc*, e, posteriormente, esse material foi enviado  
1126 aos coordenadores. Será solicitado às Unidades que encaminhem listas de nomes de  
1127 professores titulares da USP e externos à USP, para assessores *ad hoc*, que sejam, então,  
1128 convidados para emitir parecer sobre cada memorial. Lembrem que para cada candidato  
1129 deve haver pareceres, um de um assessor da Unidade e dois de assessores externos à  
1130 USP. A Secretaria Geral, sob a Coordenação do Professor Rubens Beçak, através da  
1131 Roberta, da Renata e demais funcionários de apoio administrativo, está dando o suporte  
1132 necessário para que tudo caminhe bem na avaliação dos cerca de 3 mil memoriais. O  
1133 processo será informatizado e, no *site* da Secretaria Geral, os senhores avaliadores e  
1134 membros das comissões setoriais e central encontrarão todos os documentos necessários.  
1135 Pensamos em fazer algo parecido com a avaliação do CNPq. Enfim, o plano de voo traçado  
1136 começou a ser colocado em prática e esperamos que até meados de 2012, possamos  
1137 divulgar os resultados da avaliação dos cerca de 3 mil solicitantes. Sabemos que pelas  
1138 contas do Professor Engler, há recursos necessários para progressão de todos os que forem  
1139 aprovados quanto ao mérito. Finalizo desejando boas festas e feliz 2012 a todos e todas.”

1140 **Secretário Geral:** “Temos, aproximadamente, 20 inscritos e sugiro, em nome do bom senso  
1141 e para que nossa reunião não avance muitas horas, que os Conselheiros inscritos se  
1142 manifestem por, no máximo, três minutos, porque se todos falarem os cinco minutos, seriam  
1143 cem minutos no total. De qualquer maneira, se optarem pelos cinco minutos, que seja o  
1144 máximo. Informo que o áudio do vídeo apresentado pela FM, por uma falha do sistema, não  
1145 se manifestou, ou seja, não houve o áudio que deveria. Mas, conversei com o Prof. José  
1146 Otávio e o vídeo, na íntegra, estará disponibilizado no *site* da Faculdade de Medicina para  
1147 os interessados acessarem. E aqueles que quiserem a apresentação, o Professor se dispõe,  
1148 posteriormente, a ceder um DVD também.” **Cons. Adrián Pablo Fanjul:** “No dia da nossa  
1149 eleição no Colégio Eleitoral, com 60 delegados, o Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo,  
1150 meu suplente e eu, lemos uma plataforma com a qual nos candidatávamos. Então, tentando  
1151 ser breve, passo à leitura dos dois pontos que consideramos principais dessa plataforma.  
1152 Por um lado, o tema da democracia e autonomia universitária e também, o tema da  
1153 segurança, que nos últimos meses tem se entrelaçado com o anterior e tem levado a um  
1154 inocultável conflito entre a Administração Central da Universidade e um contingente  
1155 significativo de alunos de muitas Unidades da USP. Sobre a democracia na Universidade, o  
1156 primeiro ponto é a reforma do estatuto da Universidade, de modo que ele atenda aos

1157 requisitos mínimos da Lei de Diretrizes e Bases na composição de seus colegiados.  
1158 Mudanças substantivas no modo de eleição do reitor, com ampliação da participação da  
1159 comunidade universitária, eliminando o segundo turno e sem envio de lista tríplice ao  
1160 Governador. Aumento significativo da representação docente, com eleição direta em cada  
1161 categoria, sem colégio eleitoral. Na UNICAMP, por exemplo, instituição muito menor do que  
1162 a nossa, o MS-3 (doutores) conta com 3 representantes próprios e mais os que entrarem  
1163 devido aos 9 cargos para a categoria geral dos docentes. E não há colégio eleitoral. Na  
1164 USP, para todos os MS-3, há apenas um cargo, e com eleição indireta. Outro ponto é a  
1165 imediata anulação do Regime Disciplinar do Estatuto estabelecido pelo Decreto 52.906, de  
1166 1972 e substituição do mesmo por um corpo normativo acorde com a Constituição Brasileira.  
1167 Esse instrumento, criado pelo regime militar, continua incorporado ao Regimento Geral da  
1168 USP, de uma maneira que dá lugar a imprecisões e, nos últimos anos, está dando lugar a  
1169 excessos. Foi desenterrado esse instrumento e é utilizado em processos de caráter político  
1170 contra estudantes e funcionários. A permanência desse instrumento inconstitucional não  
1171 apenas afeta a segurança jurídica e os direitos dos membros da comunidade que  
1172 eventualmente se oponham a políticas oficiais, mas também coloca a própria Universidade  
1173 sob o risco de denúncia junto a órgãos nacionais e internacionais, o que afetariam  
1174 gravemente seu prestígio, bem como sob o risco econômico de acabar arcando, no longo  
1175 prazo, com pesado ônus em processos indenizatórios por danos morais, dada a flagrante  
1176 inconstitucionalidade do antigo Decreto. Outro ponto é o não emprego de força militar na  
1177 resolução de conflitos políticos na Universidade. A resolução de conflitos deve dar-se  
1178 mediante medidas de democratização real que contribuam para isolar aqueles que,  
1179 eventualmente, procuram redito político com a conflitividade e mediante o diálogo. O recurso  
1180 permanente à força militar é apenas uma opção política diante do conflito, existem outras.  
1181 Sobre segurança, multiplicação e treinamento da Guarda Universitária, formada por  
1182 funcionários de carreira, para cumprir uma efetiva função de policiamento no *Campus*,  
1183 apenas complementada pela ação policial externa quando requerida, para reprimir o crime e  
1184 em coordenação com a Guarda. Inclusão de contingente feminino na Guarda Universitária.  
1185 Multiplicação da iluminação e da presença de câmeras no *campus* e, em termos gerais,  
1186 adoção de um planejamento do espaço que explore o caráter público da Universidade, em  
1187 vez de convertê-la em um condomínio fechado. Recomendamos, a respeito, observar as  
1188 apreciações da colega Raquel Rolnik, docente da FAU e relatora das Nações Unidas.  
1189 Circular até o metrô Butantã, multiplicando seus serviços e frequência e suspensão do  
1190 convênio entre a USP, a Secretaria de Segurança e a Polícia Militar, que como observado

1191 pela Congregação da FFLCH, esse convênio contém termos que são ‘vagos, imprecisos e  
1192 não preenchem as expectativas da comunidade uspiana por segurança adequada’. Até a  
1193 elaboração de uma política de segurança consensual, a presença da PM, que sempre existiu  
1194 na USP, deve limitar-se às situações já referidas de repressão à criminalidade e nunca deve  
1195 ocorrer em relação a conflitos de caráter político, nem motivada pela opção política de  
1196 criminalizar a conflitividade. Encerro dizendo que ouvimos hoje, nos informes dos Pró-  
1197 Reitores, indicadores de excelência em qualidade e quantidade. Todos nós, docentes e  
1198 pesquisadores, somos parte, com a nossa produção, desses indicadores, inclusive nós, que  
1199 defendemos um modelo democrático de universidade, com posturas como as que trago. Não  
1200 se engane alguém pensando que seríamos alheios a essa excelência. Nossos nomes são  
1201 divulgados junto com as nossas posições, nossa produção científica é conferível no espaço  
1202 público e está ali para ver. Terminando desejando um feliz 2012 para todos e expressando o  
1203 desejo de que o novo ano enseje avanços na democratização da Universidade.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1204 **Maria Inês Rocha Miritello Santoro:** “Minha presença hoje é de despedida. Despeço-me  
1205 de todos, porque é minha última reunião no Co. Não pedi, mas me aposentaram, não tive  
1206 escolha. E é muito interessante que, agora que o fato está consumado, estou sentindo uma  
1207 paz muito grande. Estou até com um pouco de medo da paz que estou sentindo, porque é  
1208 uma tranquilidade que jamais pensei que fosse conseguir ter. Venho me preparando para  
1209 isso há muito tempo, cerca de 2 anos, muito intensamente e estava com muito receio, muito  
1210 ansiosa, mas de repente, quando aconteceu, não podia fazer nada e comecei a sentir uma  
1211 coisa muito boa por dentro. Isso, talvez, tenha ocorrido devido à certeza que tenho de ter  
1212 cumprido o meu dever direito e às possibilidades que se abriram para que pudesse  
1213 continuar, de uma maneira muito intensa, a colaborar com projetos na Pró-Reitoria de  
1214 Pesquisa na Universidade. Então, certamente, essa é a razão pela qual sinto-me não feliz,  
1215 mas não estou triste. Quero sair daqui como quando entrei, sorrindo. Com relação às  
1216 perspectivas futuras, já estou colaborando ativamente no Instituto que foi recém aberto na  
1217 Universidade, que está ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa, que é o Instituto de Estudos  
1218 Brasil-Europa. É um Instituto que foi fundado há um ano, tem um projeto ousadíssimo,  
1219 coordenado pelo Professor Moacyr Martucci e sou a Vice dele na coordenação desse  
1220 projeto. Estou coordenando todos os trabalhos, todas as ações e todas as áreas dentro da  
1221 USP. É um projeto tão ousado, cujos programas são tão desafiadores, tão difíceis e tão  
1222 novos, que qualquer coisa que der certo será uma grande alegria. Outra coisa que, também,  
1223 tenho a certeza da possibilidade de poder continuar é como Coordenadora do Programa de  
1224 Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, que é a menina dos meus olhos. Não só

1225 minha, mas do atual Pró-Reitor de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pesquisa, de uma maneira  
1226 geral e de todos os Pró-Reitores que antecederam o Professor Zago, com os quais tive  
1227 oportunidade de trabalhar, desde o primeiro, Professor Erney, até o Professor Zago, atual.  
1228 Também consegui trabalhar com todos os Reitores, sou completamente apartidária, sou  
1229 professora da Universidade de São Paulo. Desculpem estar falando de mim, mas é hora de  
1230 fazer um balanço. Sempre trabalhei pela comunidade, pela minha Instituição, como  
1231 continuarei fazendo até a hora que puder fazer, ou quiserem que eu faça. Então, é o que vou  
1232 continuar a fazer, só que, oficialmente, não estarei mais no Co, pois meu mandato termina  
1233 amanhã. Por isso tive a felicidade de poder ainda participar da última reunião desse ano.  
1234 Queria dar um abraço em cada um e muito obrigada pela convivência. Foi um prazer ter  
1235 convivido com vocês todos. Quero agradecer, também, à minha Faculdade, porque estou  
1236 desde 1990, tanto na Iniciação Científica como no Conselho Universitário e agora, no último  
1237 mandato acompanhando o Prof. Jorge, que é meu colega, meu amigo e meu ex-aluno. Muito  
1238 obrigada, é um prazer poder continuar a conviver com todos vocês na Universidade, que é  
1239 aquilo que sei e gosto de fazer. E se me dessem a oportunidade de poder viver outra vez,  
1240 faria a mesma coisa, com todos os problemas, com todas as lutas e com toda coisa boa que  
1241 a carreira universitária sempre me proporcionou. Muito obrigada.” **Cons. Jorge Mancini**  
1242 **Filho:** “Espero que essa transmissão de paz que a Prof.<sup>a</sup> Inês apresentou não atinja a  
1243 muitos dos nossos colegas, porque muitos já tem condições de se aposentar, de maneira  
1244 que solicito que o pessoal reconsidere essa observação. Venho falar especificamente sobre  
1245 a Prof.<sup>a</sup> Inês. A Professora Maria Inês foi minha professora, colega e amiga durante os mais  
1246 de 40 anos que estamos na Universidade e sua postura sempre foi exemplar. Foi diretora da  
1247 nossa Unidade, a FCF. Estou pela segunda vez como Diretor da FCF e, nessas duas vezes,  
1248 a Prof.<sup>a</sup> Inês foi sempre uma pessoa atenta, pronta e colaborativa, aliás, sua posição sempre  
1249 foi exemplar com relação à colaboração, só na Unidade, como na Universidade. Ela  
1250 colabora e vai continuar colaborando e, da mesma forma, espero que ela continue  
1251 colaborando com a FCF, porque a experiência acumulada que a Professora possui é muito  
1252 grande e o amor que ela tem pela Universidade também. Isso é o que dá toda a força para a  
1253 USP. Cumprimento-a mais uma vez e agradeço a todos pela atenção. Obrigado.” **Cons.<sup>a</sup>.**  
1254 **Sandra Nitrini:** “Gostaria apenas de ressaltar os prêmios recebidos por docentes da nossa  
1255 Faculdade, recentemente, no dia 30 de novembro, o Prêmio Jabuti. Tivemos dois primeiros  
1256 lugares na categoria 'Crítica Literária e Teoria Literária', um na categoria de Exatas - é um  
1257 Professor de Filosofia, que escreveu um livro sobre Teoria Quântica -, e outros prêmios,  
1258 ainda, na área de Ciências Humanas e na área de Tradução. De forma que recebemos cinco

1259 prêmios no dia 30 de novembro. Gostaria, também, de externar, publicamente, os  
1260 agradecimentos da FFLCH, por ocasião do 19º SIICUSP, em que tivemos a presença, na  
1261 Mesa de Abertura, do Pró-Reitor de Pesquisa, Professor Marco Antonio Zago, da Pró-  
1262 Reitora de Graduação, Professora Telma Maria Tenório Zorn e da Professora Maria Inês  
1263 Santoro Miritello, que como ela falou, se dedica à Iniciação Científica desde o início. Então,  
1264 ela estava presente, também, na Mesa de Abertura, em um contexto, inclusive, de greve de  
1265 alunos e nesse momento gostaria de agradecê-la pela negociação que foi feita com o nosso  
1266 Centro Acadêmico - CEUPS, para tornar possível a realização desse evento acadêmico sem  
1267 grandes distúrbios. Chamo a atenção, também, para o Informe, que todos receberam, mas  
1268 especificamente com relação uma pequena notícia sobre o Brasão e o logo da USP. Há um  
1269 histórico do Brasão, o qual temos o quadro original, que recuperamos a pintura fazendo uma  
1270 restauração de sua pintura original e, também, do brasão da USP, com o nome do  
1271 historiador e especialista nessa pintura. De forma que são informes históricos. As notícias  
1272 que recebemos hoje foram todas muito boas, os relatos de tudo que foi feito nessa  
1273 Universidade pelas Pró-Reitorias, além dos históricos e das apresentações das Unidades  
1274 que estão festejando os seus 100 anos ou seus 90 anos, etc., mas gostaria de destacar o  
1275 que o Prof. João Grandino Rodas informou que os Conselhos Universitários temáticos serão  
1276 retomados no próximo ano, inclusive retomando a discussão sobre a estrutura de poder, que  
1277 foi recentemente colocada por um de nossos colegas. De forma que próximo ano será mais  
1278 promissor, também, nesse sentido das reuniões temáticas. Aproveito para dar meu abraço  
1279 de final de ano em todos, com os votos de um feliz ano novo. E um abraço especial à  
1280 Professora Maria Inês Santoro, que com suas palavras nos acalentou e nos deu ânimo para  
1281 continuarmos nesse trabalho que, se tem alguns problemas, é também muito gratificante  
1282 naquilo que nos permite colaborar pela Universidade e pela sociedade.” **Cons. Flávio Ulhoa**  
1283 **Coelho:** “Tentarei ser breve retendo-me a um assunto mais urgente e que tem preocupado  
1284 muito no IME, desculpando-me por quebrar um pouco esse júbilo natalino que se faz  
1285 presente no expediente. Temos, no IME, duas ou três bibliotecas referência em Matemática  
1286 na América Latina e estamos temendo que não consigamos mantê-la dessa forma por causa  
1287 de uma decisão do SIBi. Uma decisão técnica, não econômica, no sentido de que com um  
1288 custo um pouco maior, conseguiríamos manter a condição que estava lá. Tentamos reverter  
1289 essa decisão diretamente no SIBi, mas não fomos bem sucedidos, de forma que trago esse  
1290 problema. A questão é que houve uma decisão de que a Universidade não iria mais assinar  
1291 as Revistas Científicas - aquelas que tem no Portal da CAPES - acessamos diretamente lá e  
1292 o resto seria, quando possível, em versão *on-line*. É bastante temeroso esse tipo de coisa.

1293 Tem a questão da perpetuidade, assina-se por um ano *on-line* essa revista e no ano  
1294 seguinte se não assinar, perde tudo. É lógico que tem algumas negociações que são feitas  
1295 nesse tipo de coisa, a CAPES faz isso em algumas revistas - a perpetuidade - faz um *back-*  
1296 *up*, mas não tem garantia nenhuma. Inclusive, é uma política do Governo Federal e se ele  
1297 modificar essa política, ficamos presos a isso. Acho que a Universidade tem que ter o seu  
1298 próprio caminho, tem que manter as suas bibliotecas, tem que investir na pesquisa. E, para  
1299 nós, no IME, essa é uma questão essencial. A biblioteca de referência em Matemática é  
1300 muito importante para nós e gostaríamos de trazer esse problema para o Co. Acho que não  
1301 é o momento para uma discussão mais aprofundada, mas gostaríamos de ter a ajuda da  
1302 gestão e dos Pró-Reitores, especialmente de Pesquisa e de Pós-Graduação, que estão mais  
1303 vinculados a essa Biblioteca, para que possamos reverter esse tipo de coisa. Aproveito para  
1304 desejar um feliz 2012 para todos.” **M. Reitor:** “Normalmente as respostas são verificadas e  
1305 respondidas através das Atas, mas com relação a essa questão, não tinha conhecimento.  
1306 Sabemos que existe essa política centralizada, que deve ser respeitada, mas por outro lado,  
1307 é possível resolvermos aspectos mais específicos. Penso que há fundamentos, eles foram  
1308 colocado e a Matemática teria, se não houvesse outro recurso, o recurso central. Por  
1309 exemplo, existe um terreno que foi doado para a USP por professores da Faculdade de  
1310 Matemática que faleceram, é um terreno valorizado nas Perdizes. Portanto, se não houver  
1311 outra saída, a própria Unidade poderia receber esse dinheiro – escrituralmente fica da USP,  
1312 não muda nada – mas a Unidade recebe esse dinheiro central e paga sua própria biblioteca.  
1313 Isso não sai do patrimônio da Universidade. É uma forma absolutamente doméstica de  
1314 resolver essa questão sem que ninguém possa impedir.” **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** “A  
1315 questão nunca foi monetária, inclusive, o custo adicional, o Instituto pode bancar, tem  
1316 condições. Mas a questão é decisão centralizada do SIBi, que não permite fazermos a coisa.  
1317 É uma questão de política científica e não financeira. Podemos até chegar a um certo ponto  
1318 e discutirmos a questão financeira, mas é uma questão de política científica que não foi  
1319 discutida com as Unidades. É uma discussão técnica.” **M. Reitor:** “Penso que é possível  
1320 conversarmos e ter exceções. Então os interessados nesse assunto, vamos fazer um  
1321 pequeno simpósio, não hoje, mas vamos fazer na USP uma reunião dessas pessoas,  
1322 conversamos com o SIBi e arranjamos uma saída. Porque, realmente, não tem sentido  
1323 desvestir algo que vem sendo feito. Acharemos um caminho, pois se o problema não é  
1324 financeiro, ficará mais fácil.” **Cons. Gustavo Rodovalho Boriolo:** “Quero comentar os  
1325 últimos acontecimentos na Universidade de São Paulo - e não poderia deixar de fazê-lo  
1326 neste espaço do Conselho. Acho um tanto problemático e até mesmo sintomático que a

1327 Universidade tenha passado por tantos acontecimentos no último período que,  
1328 inegavelmente, gerou muitas discussões e assuntos na pauta do dia, mas não tivemos  
1329 nenhuma manifestação, nenhuma reunião específica desse Conselho ou algum Conselheiro  
1330 se manifestando a respeito desse assunto que não deve passar despercebido na  
1331 Universidade. Inclusive, do meu ponto de vista, é até mesmo assustadora a maneira como a  
1332 Administração Central da Universidade tem tratado o movimento que tem acontecido na  
1333 Universidade: a greve dos estudantes, a mobilização da comunidade universitária a respeito  
1334 de diversos assuntos na USP e, é claro, como a mídia tem dado toda a cobertura para isso  
1335 e, ainda, dado todo o suporte para que seja mais descaracterizado o movimento que vem  
1336 acontecendo na Universidade. Porque, na realidade, é muito mais fácil descaracterizar um  
1337 movimento de oposição a algumas atitudes e descaracterizar o movimento do que assumir  
1338 as responsabilidades, principalmente de se abrir o debate com a comunidade universitária a  
1339 respeito de diversos assuntos que permeiam todos esses, principalmente a questão de  
1340 estrutura de poder na USP. Penso que temos que discutir para além dos métodos que  
1341 utilizados, porque todos temos divergências, inclusive, no próprio movimento estudantil e no  
1342 movimento social da USP. Tem-se divergências a respeito dos métodos, das táticas  
1343 utilizadas, entre outros, mas acho que não dá para ficarmos nos escondendo atrás dessas  
1344 divergências para evitarmos de fazer o real debate a respeito da polêmica principal que é  
1345 colocada, que é a questão da estrutura de poder, do autoritarismo nas decisões da  
1346 Universidade e coisas do gênero. Não podemos negar que a mobilização que vem  
1347 acontecendo não é sem motivo, não é à toa que mais de 3 mil estudantes, por seguidas  
1348 semanas, reuniram-se em Assembleias e mais de 5 mil estudantes foram às ruas. Então  
1349 ouvimos aquele debate dizendo que 5 mil é uma minoria etc. Acho que se formos começar a  
1350 discutir sobre minoria, devemos começar a discutir novamente a questão da estrutura de  
1351 poder na Universidade, pois a minoria começa da maneira com que as decisões são  
1352 tomadas e como os representantes da Universidade são eleitos, inclusive. De forma que se  
1353 formos discutir sobre maioria e minoria, devemos começar por aí. E, sendo percentualmente  
1354 minoria, afinal, se formos fazer cálculos percentuais, que de fato não são altos, mas acho  
1355 vergonhoso que a Universidade de São Paulo se feche aos no mínimo 5 mil estudantes que  
1356 saíram às ruas. Isso é um fato. Saíram às ruas no centro de São Paulo, tomaram a Avenida  
1357 Paulista protestando pelo direito de discutir, para que a Universidade se abra ao diálogo, que  
1358 resolva, realmente, dialogar com a comunidade universitária a respeito do que vem  
1359 acontecendo. Não dá para negarmos as diversas Assembleias de curso de aconteceram.  
1360 Além desses 5 mil que forma às ruas, além dos mais de 3 mil que se reuniram em

1361 Assembléias gerais constantemente, aconteceram assembleias na maioria dos *campi*, para  
1362 não dizer todos, da Universidade de São Paulo. Foram mais de mil alunos reunidos na  
1363 Assembleia de São Carlos e o mesmo número reunidos na Assembleia de Ribeirão Preto. A  
1364 maioria dos cursos do *campus* Butantã e do *campus* da USP- Leste fizeram suas  
1365 assembleias de curso, e todas lotadas de uma maneira como o movimento não via há muito  
1366 tempo. E essas assembleias estavam para, além de discutir greve ou não greve, discutir se  
1367 vamos aderir, se vai paralisar ou não, eram assembleias cuja principal pauta da discussão  
1368 era porque chegamos a esse ponto. E a conclusão que a grande maioria das assembleias  
1369 chegou é que chegamos a esse ponto porque temos uma estrutura de poder na  
1370 Universidade totalmente antidemocrática. Uma estrutura de poder que não dá voz e não  
1371 ouve a comunidade universitária. E penso que é isso que temos de ter coragem de enfrentar  
1372 e debater com a comunidade universitária. Chega de ficarmos propagandeando que a greve  
1373 e o movimento que está acontecendo é um movimento de aluno vagabundo que quer fumar  
1374 maconha, porque imagino que todos aqui sabem que isso é mentira, que não é isso que está  
1375 colocado, que não é esse o motivo da greve. A greve está acontecendo por um motivo  
1376 histórico na Universidade. A gente se vangloria tanto da Universidade de São Paulo ser a  
1377 primeira colocada em vários *rankings* de pesquisa, de ser exemplo em vários *rankings* de  
1378 graduação e acho, inclusive, que temos mesmo que comemorar, temos que prezar pelo  
1379 ensino de qualidade e público, mas penso que está na hora de começarmos a comemorar,  
1380 também, que a Universidade de São Paulo é exemplo de democracia direta, que é exemplo  
1381 de democracia para o Brasil. Não dá para a USP continuar sendo uma das Universidades  
1382 mais antidemocráticas desse país, de ter um dos Estatutos que até hoje preserva em seus  
1383 artigos pedaços do período da Ditadura Militar. Não dá para continuarmos sendo uma das  
1384 Universidades mais antidemocráticas. Já passou da hora - e todos sabemos que esse  
1385 debate é histórico, vem correndo há quase 30 anos, desde a época da redemocratização do  
1386 País - de se colocar esse real debate. Por que não fazer a tão esperada Estatuinte da  
1387 Universidade? Quem tem medo de fazer uma Estatuinte da Universidade? Quem deve  
1388 refazer o Estatuto e repensar as estruturas de poder dessa Universidade, para que  
1389 possamos caminhar rumo à democratização da Universidade e a resolver seus problemas  
1390 reais, sem ficar inventando uma série de mentiras, boatos e querendo disfarçar os reais  
1391 problemas. A questão é: por que tem medo? É isso que gostaria de saber. Aproveito para  
1392 desejar a todos um bom fim de ano e um 2012 que, podem ter certeza, será de luta para nós  
1393 e de mudança para na Universidade. São essas as perspectivas do nosso 2012.” **Cons.**  
1394 **Silvio Burrattino Melhado:** “Aqui estamos, em nosso segundo mandato não-consecutivo,

1395 revestido de esperança, para dar continuidade à representação dos Professores Associados.  
1396 Pedimos desculpas pelo formalismo, mas, dada a emoção do momento, que se acentua com  
1397 o clima típico desta fase do ano, preferimos ler um breve texto, sem improvisos. Queremos  
1398 falar a todos sobre o papel que desempenharemos no Conselho. Quando estávamos  
1399 debatendo as propostas que deveriam caracterizar a atuação do Representante dos  
1400 Associados, tomamos posição, claramente, em defesa de uma postura circunscrita aos  
1401 interesses e valores da categoria. Portanto, em nome do compromisso que assumimos com  
1402 todos, não nos pronunciaremos sobre temas não diretamente relacionados ao papel que  
1403 temos aqui, ainda que tenhamos nossa posição, em caráter pessoal, que guardaremos para  
1404 outros espaços de manifestação. Assim, o valor do bom-senso que nos ajudou a sermos  
1405 escolhidos pelos nossos pares, dentre vários e meritosos candidatos é o mesmo que nos  
1406 autoriza a lhes falar sobre mudanças incrementais que ainda poderemos e deveremos  
1407 defender, para o bem da evolução desta Universidade. Temos certeza de que os  
1408 Professores Associados fazem muito para elevar o desempenho da USP, em todos os  
1409 sentidos, mas igualmente acreditamos que podemos fazer mais. Enquanto aguardamos os  
1410 resultados das avaliações consequentes da progressão horizontal na carreira docente,  
1411 gostaríamos de apresentar a nossa reivindicação de que este Co e suas Comissões  
1412 considerem um aumento do número de cadeiras deste Conselho destinadas aos  
1413 Associados. Sabemos que somos hoje cerca de 1.500 professores, sendo que há não muito  
1414 tempo éramos 1.000 e, um pouco antes ainda, 500 Associados. E, desde sempre, temos  
1415 apenas um único representante. Se a USP reconheceu a necessidade de aperfeiçoar a  
1416 carreira docente, pois a distribuição de professores se alterou fortemente ao longo dos anos,  
1417 parece-nos que a configuração deste Conselho poderia refletir melhor esta realidade. Talvez  
1418 a configuração do Conselho seja um assunto que, em conjunto com outras reivindicações de  
1419 outras categorias, bem como o necessário debate acerca do contínuo aperfeiçoamento da  
1420 carreira, pudesse ser alvo de uma reunião temática do Co no próximo ano ou, ainda, objeto  
1421 de um grupo de trabalho. Agradecemos a atenção de todos e reiteramos a nossa disposição  
1422 de continuar contribuindo com esta Universidade ao longo deste mandato. Boas festas a  
1423 todos e um ótimo 2012.” **Cons. Mauro Wilton de Sousa:** “Na ausência da Representante da  
1424 Congregação da ECA, coube-me ler a seguinte carta da Congregação: ‘A Congregação da  
1425 Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo apresenta a seguinte  
1426 manifestação, face aos eventos ocorridos recentemente no *campus* da Cidade Universitária,  
1427 na Capital. Primeiro, como membros da comunidade universitária, defendemos postura  
1428 propositiva para enfrentar os desafios postos a essa Universidade, e dessa maneira,

1429 enfatizamos a necessidade de resgatar, a partir de 2012, o diálogo, como principal  
1430 instrumento na busca de soluções, inserindo tal questão no bojo do debate sobre  
1431 democratização, das formas de gestão acadêmica e administrativa, tal como já,  
1432 historicamente, sendo requisitado através de um instrumento de revisão do seu Estatuto.  
1433 Segundo, acreditamos que essa Universidade deve avocar a si um objetivo de criar um  
1434 projeto de segurança para o seu *campus*. A USP tem por finalidade propor, a partir de  
1435 processos continuados de reflexão e planejamento, ações em todas as áreas da prática  
1436 social, mas também da segurança. Acreditamos que, segurança, devendo ser tratada no  
1437 âmbito de uma discussão que leva em conta especificidades institucionais, culturais,  
1438 políticas e sociais, mormente quando se trata do ambiente acadêmico. Terceiro, vale lembrar  
1439 que essa Congregação, embora não aprove e considere fora de propósito a invasão do  
1440 prédio da Reitoria por parte de um grupo de alunos manifesta o seu desacordo com o modo  
1441 como se sucedeu a reintegração de posse do local. Entendemos que ações como essa, de  
1442 radicalismo de ambas as partes, acabam contribuindo para difusão e o acirramento de  
1443 preconceitos contra a própria Universidade de São Paulo. Quarto e último, a Universidade  
1444 de São Paulo, enquanto centro de excelência de ensino e pesquisa, precisa ser exemplar na  
1445 busca de novas alternativas de tratamento da questão da violência pública, não só na cidade  
1446 de São Paulo, como no país. É nesse sentido que julgamos fundamental submeter ao  
1447 Conselho Universitário a proposta de que, na revisão da discussão do convênio estabelecido  
1448 entre a Universidade e a Polícia Militar de São Paulo, se possa treinar uma Guarda com um  
1449 compromisso forte com a missão dessa Instituição, bem como com sólida formação  
1450 humanística e em direitos humanos.’ ” **Cons<sup>a</sup>. Lisete Regina Gomes Arelaro:** “ ‘A  
1451 Congregação da Faculdade de Educação da USP, reunida em dia 25 de novembro de 2011,  
1452 vem por meio desta manifestar sua divergência em relação aos procedimentos pouco  
1453 democráticos que a Reitoria vem adotando na solução de conflitos, seja na segurança no  
1454 *campus*, na condução de processos administrativos contra funcionários técnico-  
1455 administrativos e docentes ou no trato com os estudantes. São vários os indícios de que tem  
1456 faltado sensibilidade, criatividade e respeito às práticas democráticas para lidar com  
1457 situações de conflito, quando: Primeiro, face à violência urbana dentro do *campus*, sem  
1458 discussão aprofundada sobre a temática, edita pura e simplesmente um convênio que  
1459 estende a atuação da Polícia Militar dentro do *campus*. Segundo, face às reivindicações  
1460 trabalhistas, constitui comissões de investigação fora dos trâmites processuais legais.  
1461 Terceiro, face às ações estudantis radicais, age da mesma forma desocupando o prédio da  
1462 Reitoria com uma ação policial protagonizada pela Tropa de Choque da Polícia Militar do

1463 Estado de São Paulo. A Congregação da FEUSP entende que a melhor forma de solução de  
1464 conflitos na Universidade continua sendo a liberdade de expressão que inclua diferentes  
1465 pontos de vista e o debate democrático. Em função disso, considera importante que em seu  
1466 cotidiano sejam garantidos os valores que fizeram desta Universidade um dos bastiões na  
1467 luta pela Democracia no Brasil. Para tanto, recomenda que: a) Seja garantida ampla e  
1468 irrestrita liberdade de expressão dentro da Universidade e que se repudiem as tentativas de  
1469 cerceamento de ideias; b) Sejam enaltecidos os valores democráticos e que os  
1470 procedimentos administrativos respeitem o Estado de Direito, sendo revogado ou  
1471 reformulado todo e qualquer dispositivo estatutário ou regimental da Universidade de São  
1472 Paulo que estejam em desacordo com o espírito da Carta Constitucional de 1988. c) Seja  
1473 revisto o convênio com a polícia militar, que não é capaz de resolver os complexos  
1474 problemas de segurança no *campus*. E que a Reitoria elabore, junto com a comunidade,  
1475 com ampla e detalhada discussão, um plano de segurança para os seus *campi* da capital e  
1476 do interior.' Foi isso que decidiu a Congregação. Quero, também, de púlpito, fazer um  
1477 agradecimento à Guarda Universitária, que desarmada, há 4 anos tem garantido a  
1478 segurança dos nossos estudantes no período noturno. Durante esse tempo todo permanece  
1479 guardando muito bem nossos alunos e alunas em frente o ponto de ônibus, que era uma das  
1480 áreas com grande número de roubos e até ataques físicos a alguns dos nossos alunos.  
1481 Portanto, penso que temos grandes chances, somos criativos, estamos nos melhores  
1482 *rankings*, temos um espírito democrático, uma história democrática e podemos resolver esse  
1483 problema dentro da Universidade de São Paulo, que será melhor para todos nós e, quem  
1484 sabe, como lição, para o Brasil. Bom 2012 e vamos à luta. Há muito trabalho pela frente."

1485 **Cons.<sup>a</sup> Raquel Rapone Gaidzinski:** "Como suplente do Representante da Congregação,  
1486 trago um manifesto da Congregação da Escola de Enfermagem ao Magnífico Reitor da  
1487 Universidade de São Paulo: 'Os membros desta Congregação, reunidos em 9 de novembro  
1488 de 2011, acordaram manifestar sua indignação frente ao processo de indicação da Vice-  
1489 Diretora desta Escola para o período de 2011 a 2014. Nesse sentido, expressamos nosso  
1490 descontentamento pelo desrespeito ao resultado da consulta realizada à comunidade da  
1491 EEUSP para indicação da Vice-Diretora desta Escola, que foi endossada por este  
1492 Colegiado. Entendemos que a falta de transparência nesse processo gerou uma ruptura  
1493 inaceitável da trajetória histórica da escolha da direção, realizado há mais de 20 anos,  
1494 prejudicando, sobremaneira, a confiança e a legitimidade dos processos decisórios,  
1495 expressão de maturidade política.' " **Cons. João Victor Pavesi de Oliveira:** "Do último  
1496 Conselho Universitário que houve para o Conselho Universitário de hoje, a Universidade de

1497 São Paulo passou por muitos acontecimentos, alterando a normalidade do seu cotidiano.  
1498 Esses acontecimentos produziram moções e notas públicas de Conselhos Departamentais e  
1499 Congregações de Unidades, repudiando a ação do dia 27 de outubro, os acontecimentos do  
1500 dia 8 de novembro e expressando uma indignação sobre a maneira como a estrutura de  
1501 poder está consolidada nessa Universidade. Ocorreu o convênio entre a Universidade e a  
1502 Secretaria de Segurança Pública com a Polícia Militar. Acho que essas notas, assim como o  
1503 movimento que os estudantes vêm realizando são expressões da quebra da autonomia  
1504 universitária, assim como expressão da anti-democracia que existe no interior dessa  
1505 Universidade. Se uma das melhores Universidades do Brasil, como foi colocado nos pontos  
1506 anteriores ao almoço, não tem condição de solucionar um problema sobre segurança,  
1507 necessitando da intervenção de um agente externo, corresponderia, na leitura do Movimento  
1508 Estudantil, a uma quebra dessa garantia da autonomia em solucionar seus próprios  
1509 problemas. Assim como não ter a possibilidade de eleger e escolher os dirigentes dessa  
1510 Universidade corresponderia, portanto, à uma quebra de democracia, à não constituição de  
1511 uma democracia. Por isso, penso que cabe a esse Conselho Universitário se posicionar,  
1512 assim como as Congregações e os Conselhos Departamentais, ao longo desse período.  
1513 Posicionar-se favorável a uma estrutura mais democrática no interior da Universidade, assim  
1514 como construir um plano alternativo de segurança, contrário à presença da Polícia Militar no  
1515 *campus*." **Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martine:** "Venho fazer uma breve manifestação.  
1516 Na condição de Coordenador do *Campus* da Capital, representando meus colegas  
1517 Coordenadores dos demais *campi*, venho agradecer a colaboração de todos aqueles que  
1518 nos ajudaram, na coordenação dos *campi*, em dar solução aos problemas, nos informando  
1519 das coisas que dificultavam ou que deveriam ser feitas para que a melhoria das condições  
1520 de operações nos *campi* fosse manifesta. Agradeço ao Magnífico Reitor pelas condições de  
1521 trabalho e, principalmente, pela motivação. Motivação, às vezes, atrás de algumas  
1522 cobranças rígidas e importantes, mas sempre motivadoras para que as coisas aconteçam e  
1523 para que a qualidade possa ser desfrutada como resultado dessas ações. Colocarmos à  
1524 disposição das Unidades e usuário para fazer dos *campi* efetivos locais próprios para  
1525 ensino, pesquisa e extensão. Manifesto também, agora como cidadão, algo que um grande  
1526 número de pessoas talvez não tenha a possibilidade de fazer. É uma pequena história. O  
1527 ano era 1951 e um jovem rapaz, então com 4 anos de idade, era acometido por uma  
1528 poliomielite total, que lhe tirou a voz e todos os movimentos do corpo. Esse jovem foi  
1529 deixado nas mãos da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas como um *case* de  
1530 estudo. As tentativas, por conta e atividades de pesquisa da ocasião, fizeram com que uma

1531 recuperação se iniciasse. E demorou muito tempo, talvez ainda não tenha terminado. Isso  
1532 fez com que esse jovem – eu – pudesse estar hoje aqui. Por isso, não somente em meu  
1533 nome, mas de todas as pessoas que lá foram ou estão e que não têm possibilidade de  
1534 acesso à esta Casa, por vários motivos, gostaria de agradecer à Faculdade de Medicina  
1535 pelo que fez e, no meu caso, por aquilo que sou. Igualmente, em 1958, filho de família  
1536 humilde, jamais teria condição de poder ter estudado, não fosse a presença do Estado e da  
1537 Escola Pública, em uma época em que colégios do ensino secundário dispunham de  
1538 piscinas para a prática das aulas de Educação Física, fui um privilegiado de um pequeno  
1539 vestibular chamado Admissão ao Ginásio, onde a concorrência era de 20 candidatos por  
1540 vaga e por conta da escola pública, consegui acesso ao vestibular. Por isso, quero  
1541 agradecer ao Estado de São Paulo. Em 1965, em um vestibular ferrenho, igualmente  
1542 consigo uma vaga em uma Escola chamada Politécnica, que me deu a profissão, que é a  
1543 forma de dar utilidade à vida, tão duramente reconquistada. Por isso, agradeço à Escola  
1544 Politécnica, em nome de todos aqueles que não somente fizeram a Escola Politécnica, mas  
1545 a todas as Unidades que dão profissão às pessoas. Obrigado, Politécnica. Venho  
1546 representando, também, todos os beneficiados pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão,  
1547 por aqueles que na Faculdade de Odontologia recebem um tratamento direto, por aqueles  
1548 que na Faculdade de Medicina e em todas as nossas Unidades recebem o resultado dos  
1549 nossos trabalhos. Em nome desses beneficiados, no Conselho maior da nossa  
1550 Universidade, quero dizer: obrigado Universidade de São Paulo.” **Cons. Dário Ferreira**  
1551 **Sousa Neto**: “Ontem, tivemos uma reunião com o Secretário de Segurança Pública para  
1552 discutir sobre os recorrentes casos de agressões homofóbicas, que ainda insistem em  
1553 acontecer na Avenida Paulista. E, ao falarmos sobre o efetivo da PM na Paulista, o mesmo  
1554 afirmou que não poderia deslocar o efetivo policial de locais da periferia, como Cidade  
1555 Tiradentes, por exemplo, para garantir total segurança na Paulista – o que concordo de certo  
1556 modo. Mas fiquei me questionando por que para fazer a reintegração de posse da Reitoria  
1557 da USP foi enviado um total de quatrocentos soldados? Segundo o Coronel que comandou a  
1558 operação, esse efetivo deslocado para USP justificou-se pelo esforço de que a ação fosse  
1559 pacífica. Em nome da paz, o CRUSP foi sitiado, jogaram bomba no corredor da Moradia  
1560 Estudantil; cercaram a moradia das mães, acordando as crianças às 5 horas da manhã,  
1561 criando um clima de perturbação; moradores que saíam para seus laboratórios e  
1562 funcionários que chegavam para o trabalho foram impedidos de entrar ou sair e de trabalhar.  
1563 Tudo em nome da paz. Na ditadura do Estado Novo, Vargas justificara o golpe de Estado  
1564 como método para garantir a Paz ao povo Brasileiro. O Fürher Adolf Hitler foi ovacionado e

1565 tornado líder supremo da Alemanha em nome da Paz. O fascismo na Itália se fortaleceu pela  
1566 promessa e pela implementação de uma política de paz. As histórias de ditaduras no  
1567 Ocidente, desde Roma até a segunda metade do século XX, sobretudo na América Latina e,  
1568 especificamente, no Brasil estão intrinsecamente relacionadas com uma política de paz. O  
1569 conceito de paz, historicamente, se construiu como sinônimo de silêncio, de medo, de  
1570 submissão e repressão da grande parcela da população. Sendo assim, este conceito está na  
1571 contramão da produção de saber, que justifica esta instituição, pois a ciência depende e  
1572 resulta das relações de conflito, dos debates, da liberdade de expressão e do diálogo. Se a  
1573 paz produz silêncio, certamente o saber é produzido pelo conflito. Nesse sentido, paz e  
1574 saber sempre estiveram e sempre estarão em rota de colisão. Mediante algumas ações  
1575 desta Reitoria pergunto a este Conselho: o que queremos para a Universidade de São  
1576 Paulo? Um ambiente tomado pela paz, isto é, pelo silêncio e pelo medo ou um ambiente em  
1577 que o conflito, o debate, a liberdade de expressão e o diálogo sejam combustível necessário  
1578 para a produção do saber? Este Conselho e esta Gestão vivem uma realidade contraditória,  
1579 pois, ao mesmo tempo em que busca um espaço notório no meio acadêmico internacional  
1580 por meio de uma produção de saber qualificada, acaba por desenvolver uma política que  
1581 incentiva o silêncio, interrompe os canais de diálogo e cria um clima de medo em seu corpo  
1582 acadêmico. Parafraseando o evangelista Mateus: 'Não se pode servir a dois Senhores,  
1583 porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro.'  
1584 Senhores e senhoras acadêmicas, não se enganem, não há produção de saber onde não  
1585 existe conflito, onde não existe divergência, onde não haja polêmicas. Essa cultura e política  
1586 de paz, onde a força armada se faz necessária nos levará indubitavelmente à morte da  
1587 ciência. Para terminar, como este Conselho considera tão importante a projeção  
1588 internacional da USP, vale citar que os estudantes de Harvard manifestaram apoio ao  
1589 movimento estudantil da USP e moção de repúdio ao acontecido no dia 08 de novembro no  
1590 *campus* Butantã, também, fizeram a mesma manifestação, estudantes de Paris 8, da UNAM,  
1591 da Universidade Federal de Rondônia e de outras universidades." **M. Reitor:** "Chegando ao  
1592 final dos inscritos, em homenagem aos 52 anos que a Professora Maria Inês Santoro  
1593 Miritello esteve nessa Universidade, como aluna e como Professora, gostaria de passar a  
1594 presidência dos trabalhos para que ela encerre essa Sessão." **Cons<sup>a</sup> Maria Inês Santoro:**  
1595 "Não preciso dizer da honra que isso significa. Realmente não esperava esta atitude.  
1596 Realmente, é uma honra, é o coroamento para que eu saia como entrei. É um grande  
1597 prazer, uma grande honra poder sentar-me no lugar do Magnífico Reitor. Até peço desculpas  
1598 pelo mal jeito e pela timidez. Mas, quando fiz a minha despedida, os Pró-Reitores não

1599 estavam presentes, de forma quero saudá-los e agradecer muito o fato de terem permitido  
1600 que eu pudesse trabalhar junto deles, principalmente, o Professor Zago, Pró-Reitor de  
1601 Pesquisa, como todos os outros anteriores, temos presente o Professor Luiz Nunes, com  
1602 quem trabalhei muito de perto e a Prof.<sup>a</sup> Mayana Zatz, que esteve presente até a pouco e  
1603 todos os outros. Conforme já anunciei, continuo na Iniciação Científica e tenho esse novo  
1604 cargo no IBE, que está ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa. A pouco disse e enfatizo que o  
1605 programa de Iniciação Científica é a menina dos meus olhos, mas é a do Professor Zago  
1606 também, como de todos os Pró-Reitores de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pesquisa, de uma  
1607 maneira geral. E dizer, reforçar, a importância desse Programa, porque é através dele que  
1608 estamos formando alunos dessa Universidade com um nível altíssimo de qualidade e  
1609 cultura. Esses alunos estão preparados para atuarem nos devidos campos nas mais  
1610 diferentes áreas e com as mais diferentes funções, que não obrigatoriamente seja em  
1611 pesquisa, com um desempenho excelente e, assim sendo, estamos cumprindo a nossa mais  
1612 importante missão, que é a de professor universitário. Lembro, ainda, que não só no Brasil,  
1613 mas no mundo inteiro, uma boa Universidade jamais deveria ser medida pela quantidade de  
1614 alunos que entram, mas pela qualidade dos alunos que saem. E tenho certeza absoluta de  
1615 que estamos atingindo nossos objetivos. O fato de estar aqui agora, ao lado do Reitor, na  
1616 cadeira dele, aumenta aquela paz que disse a vocês que estava sentindo, embora estivesse  
1617 antes muito assustada e muito ansiosa sobre o que iria acontecer comigo depois que me  
1618 aposentassem, porque cresci nessa Universidade. A Universidade tem 78 anos, desses 78,  
1619 passei 52 aqui. Cresci aqui dentro, vi a Universidade crescer e graças a Deus sou uma  
1620 'areinha' que contribuiu para isso, ajudada por todos vocês. Foi muito bom estar aqui - e vou  
1621 continuar. Vocês não vão me ver jamais aqui em cima, mas por aí eu vou estar sempre.  
1622 Muito obrigada." Nada mais havendo a tratar, o Senhor Magnífico Reitor dá por encerrada a  
1623 reunião, às 14h50. Do que, para constar, eu, \_\_\_\_\_, Prof. Dr. Rubens Beçak,  
1624 Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos  
1625 Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim  
1626 assinada. São Paulo, 13 de dezembro de 2011.